



UnB

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAL E PUBLICIDADE – DAP

LILIAN COSTA BARCELOS

UNIDUNITÊ
CURTA-METRAGEM

BRASÍLIA
DEZEMBRO DE 2013

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade - DAP

Produto apresentado como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel no curso de Comunicação Social
Habilitação Audiovisual pela Faculdade de
Comunicação da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Professora Erika Bauer de
Oliveira

Lilian Costa Barcelos –
09/0121601

Banca Examinadora

Erika Bauer de Oliveira

Dácia Ibiapina

Denise Moraes

Mike Peixoto (suplente)

Agradecimentos

À minha família, aos amigos, professores, à equipe que trabalhou no filme e a todos que acreditaram nesse projeto. Em especial, agradeço à minha mãe, por todo o apoio durante todos esses anos de graduação, à minha irmã Aline, pela amizade, às professoras Erika Bauer, Dácia Ibiapina e Denise Moraes, mulheres que me inspiram.

Agradeço também a todos que apoiaram o projeto do filme no Catarse.me; ao Koni Store, Pastelaria Viçosa, Mr. Brownie, Pra Você Supermercado e CAESB pelo apoio dado ao filme.

RESUMO

Unidunitê é um filme curta-metragem de 10 minutos, que se passa em Brasília e fala sobre amizade e infância. O filme se apresenta como um recorte da realidade, sendo seu argumento resultado da observação do cotidiano. É um filme sobre o banal, o cotidiano, o corriqueiro, a amizade infantil e o correr efêmero da vida.

Palavras chave: Curta-metragem, amizade, infância, Brasília.

ABSTRACT

Unidunitê is a 10 minute short film which takes place in Brasília and explores friendship and childhood. The short film presents itself as a profile of reality, being its argument result of everyday observation. It is a film on the trivial, the daily, the ordinary, the childish friendship and the fleeting course of life.

Keywords: Short film, friendship, childhood, Brasília.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 OBJETIVOS	8
4 REFERENCIAL TEÓRICO	9
5 METODOLOGIA	11
5.1 O roteiro	11
5.2 Pré-produção.....	14
5.2.1 ORGANIZANDO A FILMAGEM.....	15
5.2.2 DECUPAGEM.....	16
5.3 Filmando	17
5.4 Edição e finalização	19
6 CONCLUSÕES	20
7 REFERÊNCIAS	22
7.1 Referências bibliográficas	22
7.2 Referências a obras audiovisuais	22
8 ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

O curta-metragem *Unidunitê* nasceu da experiência de viver no Plano-Piloto de Brasília, da observação da vida corriqueira das superquadras, em especial da Asa Norte. É um filme sobre pessoas e vidas comuns, sobre o banal, o cotidiano doméstico, a delicadeza das relações humanas.

O título *Unidunitê* surgiu já no início da escrita do roteiro, remete ao universo infantil, à brincadeira de criança, das escolhas. De certa forma, o filme trata da estria de duas crianças que se escolhem.

Unidunitê me pareceu poético, mas simples, assim como o filme que pretendia fazer, um filme sobre a poética do comum, do banal, corriqueiro.

O processo do filme foi dividido em quatro etapas. Em primeiro lugar, escrevi o roteiro, depois escolhi a equipe e começamos a pré-produção, no início de novembro foi realizada a produção do filme, com sua gravação e, em seguida, a última etapa, da edição, montagem e finalização.

O roteiro, também desenvolvido por mim a partir de um argumento original, trata da amizade entre duas meninas de 10 anos que passam a viver em um mesmo apartamento, sendo uma delas a filha da empregada.

O roteiro foi escrito já tendo em vista a realização de um curta-metragem, que ganha vida com atores, direção de arte, som, fotografia etc. O processo de fazer o filme, do roteiro ao ultimo corte finalizado é meu produto final, e neste trabalho analisarei todo esse processo, da ideia inicial do roteiro até a finalização do curta.

2 JUSTIFICATIVA

O produto final da ideia de *Unidunitê* foi um filme curta-metragem de 10 minutos. É um filme universitário, de dentro da universidade, realizado por estudantes de cinema. Portanto, não apenas a direção, mas também a fotografia, direção de arte, produção, som e edição foram feitos por estudantes de cinema.

3 OBJETIVOS

O curta-metragem *Unidunitê* tem como objetivo geral a experimentação da direção de cinema, colocando em prática os estudos em teoria do cinema, linguagem cinematográfica e direção, obtendo ao final um produto de qualidade técnica e estética, que compreenda as etapas da produção cinematográfica.

Pretende-se desenvolver o filme a partir de um argumento que seja contemporâneo e possa ser filmado em Brasília, mostrando a cidade sob a ótica da criança que aqui vive.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho pode ser dividido em duas partes, a escrita do roteiro e a direção do filme propriamente dita. Muitas vezes o roteirista não é o diretor do filme, sendo essas funções independentes. Desde que acumulei as duas funções, as escolhas técnicas e estéticas feitas durante a escrita do roteiro, foram pensadas já visando a direção do filme. De certa forma, escrever o roteiro e dirigir o filme são funções que se complementaram nesse projeto.

No livro *Direção de Cinema- Técnicas e Estética*, Michael Rabiger trata da direção de cinema de forma abrangente, indo do roteiro à pós-produção, acompanhando o papel do diretor em cada etapa. Ele trata do papel do diretor em um filme, das questões que deve se ater aquele que se propõe a dirigir um filme.

“Com tantas mudanças na tecnologia, com o que os novos diretores devem se preocupar? [...] Fica claro, pelo enorme número de filmes independentes impossíveis de assistir, que o processo conceitual e o criativo ainda são os maiores desafios; [...]”
(RABIGER, Michael, 2007, p. ix)

Quando me propus a fazer um filme, quis que fosse um roteiro próprio, havia várias ideias para história, mas precisava de algo coeso, simples e que pudesse ser contado em poucos minutos, que fosse uma história para um curta-metragem.

Escrever uma estória para ser filmada se tornou um desafio. Havia várias estórias em minha imaginação, mas quando começava a pensar no roteiro acabava por desistir. O que no início parecia interessante, quando colocado no papel e pensando enquanto filme, acabava por se tornar algo clichê e fraco. Como diz McKee, em seu livro *Story – substancia, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros*, é preciso determinação e estudo para persistir e encontrar o caminho.

“A câmera é a temível máquina de Raios X para todas as falsidades. Ela amplia a vida imensamente, e em seguida desnuda toda virada de estória fraca ou falsa, até que confusos e frustrados somos tentados a desistir. Ainda assim, com determinação e estudo, o quebra-cabeça se revela. A escrita de roteiros é cheia de surpresas, mas sem mistérios insolúveis”
(MCKEE, 2012, p. 20.)

Buñuel acreditava que o cinema deveria ser usado para exprimir os sonhos: “Nas mãos de um espírito livre, o cinema é uma arma magnífica e perigosa. É o melhor instrumento para exprimir o mundo dos sonhos, das emoções, do instinto” (BUÑUEL in: *A Experiência do Cinema*, Ismail Xavier, 2008. p. 336).

Os neo-realistas, por outro lado, fizeram filmes mostrando o cotidiano, a realidade, indo na direção oposta do cinema proposto por Buñuel e os surrealistas. O cinema moderno, diferente do cinema de vanguarda, propôs filmes que mostrassem o cotidiano, as pessoas na rua, utilizando locações ao invés de cenários construídos em estúdios.

Ao realizar meu primeiro filme senti que só poderia fazê-lo de forma “realista”, ainda que querendo retratar a estória de forma “poética”. A poesia estaria presente, mas de forma próxima ao movimento do cinema neo-realista, mostrando a cidade, sua gente e seus prédios. Dessa forma, mostrar personagens convivendo em uma cidade, com sua arquitetura, e em um apartamento, mostrando a busca por seu lugar no mundo. A casa tem seu lugar na “poética do cotidiano”, diz Denilson Lopes em seu livro *A Delicadeza*:

“Assim a casa é entendida como espaço geográfico e gregário, poético, institucional e social, um lugar de controle, mas também de pertencimento, “um canto do mundo” (Bachelard, 2004). A casa, mais ainda do que a paisagem, é um estado de alma. Alojado em toda parte, mas sem estar preso a lugar algum. [...]”
(LOPES, 2007, p. 91)

5 METODOLOGIA

Unidunitê foi feito pensando as etapas de produção cinematográfica: roteiro, pré-produção, filmagem e pós-produção. Abaixo, farei um relato de cada etapa do processo de produção do curta-metragem.

5.1 O roteiro

Unidunitê nasceu da minha observação diária do Plano Piloto e de minha vontade de fazer um filme que tivesse como plano de fundo Brasília, mas que não devesse, única e necessariamente, se passar aqui. Gostaria de falar da vida cotidiana, do trivial e, ao mesmo tempo, mostrar o Plano Piloto e sua arquitetura, na dimensão residencial.

Havia em mim um desejo de falar de sonhos, de relações humanas, da exclusão escondida pelos blocos e superquadras de Brasília, apesar das aparências e da ideia do “chão de todos”¹. Temos na Capital Federal uma das maiores concentrações de renda do país. Mas como falar do entorno do DF, da concentração de renda mostrando apenas o Plano Piloto?

“Pensar uma poética do cotidiano, centrada na sutileza e na delicadeza, é propor uma forma de encenar a realidade, um antídoto tanto para um cinismo simulacral que apenas vê na simulação de imagens uma perda geral de sentidos, quanto para o ressurgimento de um Neo naturalismo, que afirma o papel do artista como observador e fotógrafo da realidade [...]”
(LOPES, 2007, p. 101)

“Por que rumos o cotidiano e a delicadeza vem sendo recuperados ou não no cinema brasileiro? Fiel ao peso do naturalismo em nossa

¹ COSTA, Lucio. *Brasília Revisitada 1985/1987*. Projeto 100: Revista Brasileira de Arquitetura, Planejamento, Desenho Industrial, Construção. p. 116 <http://www.jobim.org/lucio/bitstream/handle/2010.3/3262/III%20A%2009-03051%20L.pdf?sequence=3>. Acessado em: 16/11/13. Cf. também o Decreto nº 10.829 de 14 de outubro de 1987, que regulamenta o uso do espaço físico do Plano Piloto, ao dizer no Artigo 4º, Inciso V: “Em todas as Superquadras só será permitida a venda das projeções dos edifícios, permanecendo de domínio público a área remanescente”.

tradição literária, o espaço público, representado pelas imagens-síntese do sertão e da favela, tem um forte desdobramento, pelo menos desde o marco do Cinema Novo, estrategicamente resgatado por muitos do chamado “Cinema da Retomada”, como forma de recuperar uma visibilidade no exterior em festivais e junto a um público cinéfilo.”
(*Idem*, 2007, p. 102)

Optei por contar a história do ponto de vista de duas crianças pertencentes a famílias de classes sociais diferentes, que desenvolveriam uma amizade tendo os blocos de uma superquadra como cenário. A amizade é o tema principal da história, tendo os sonhos, desejos e anseios de cada personagem relação com sua condição social.

Todos os dias, vejo crianças brincando nos blocos, adolescentes, animais domésticos, babás com bebês. Aqui, como em qualquer outra cidade, há pessoas, famílias, e crianças crescendo. A diferença mais notável é que em Brasília o solo é de todos e qualquer pessoa pode circular pelos pilotis dos blocos. É como um condomínio, só que é público, e é para todos.

Imaginei como deve ser crescer aqui, brincando nos blocos. E como seria para uma criança, filha de uma empregada, vivendo nesse lugar, ter de morar num quarto de empregada? Será que essa criança seria aceita pelas demais? Será que o espaço público é, de fato, de todos?

Há também a relação de trabalho doméstico, que em 2013 sofreu grande avanço com a aprovação da Emenda Constitucional nº 72/2013 que trata da equiparação do trabalhador doméstico aos demais trabalhadores². O filme não trata diretamente da Emenda Constitucional, mas trata da relação Casa Grande/Senzala ou, nesse caso, Casa/Quarto de empregada³, da segregação social que esses trabalhadores sofrem, e de maneira geral, mostra um pouco da realidade de quem vive para limpar a casa alheia.

Quis fazer um filme sobre Brasília, sobre viver no Plano Piloto, que falasse de amizade, sonhos, desejos. Recordo o livro *Vidas Secas*, de

² A Emenda Constitucional nº 72 de 2 de abril de 2013 assegura à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos no artigo 7º da Constituição Federal. Cf: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc72.htm. Acessado em: 16/11/2013.

³ A estrutura arquitetônica da Casa Grande, enquanto domínio que abarca ao invés de excluir, organiza toda a propriedade sob o jugo e campo de visão do patriarca e, contemporaneamente, do patrão. A teoria de Gilberto Freyre é atualizada no pequeno quarto de empregada que faz parte do apartamento do patrão.

Graciliano Ramos, que trata sobretudo dos sonhos do ser humano, e de quanto a realidade de cada um limita seus sonhos.

Falo do sonho de Ana, encontrar o pai e um lugar no mundo; do sonho de Maria, aprender a escrever e conseguir que a filha estude; do sonho de Karina, ter uma amiga.

A estória é o meu olhar sobre a infância, a amizade, as relações humanas desenvolvidas em um espaço, a cidade. Como cotidiano e banal, poderia se passar em outro lugar, mas quis explorar a arquitetura, o pilotis, questões particulares de Brasília. Sou goiana e me mudei para Brasília quando passei no vestibular e vim estudar na UnB. Minha relação com a cidade, o espaço, as superquadras, principalmente as 400 norte, onde morei nos últimos cinco anos, se desenvolveu já na idade adulta. Mas me chama muito a atenção como jovens e crianças se apoderam do espaço das quadras e blocos, enquanto poucos adultos se ocupam deles, apenas quando já idosos eles retornam ao espaço público compartilhado.

O processo de escrever roteiro é um desafio e ao mesmo tempo mágico. Quando esquecemos os problemas de produção, podemos brincar um pouco de ser Deus, criar estórias, dar qualquer destino ao personagem. Mas é desafiador pensar na realidade de forma imagética, é preciso criar uma estória que possa ser contada por meio audiovisual - com imagens e sons. Mais do que isso, no meu caso, precisava de um roteiro que coubesse num pequeno orçamento, que fosse imagético, criativo e justificasse o meu projeto final de curso.

O roteiro foi desenvolvido em pouco mais de um mês, o que acredito que tenha impossibilitado um tratamento mais completo. Porém, o roteiro cumpriu seu papel de curta-metragem, sendo um recorte da realidade, um pequeno espaço-tempo da vida de algumas pessoas, de duas meninas que se conhecem e se tornam amigas. O que acontecerá depois? Quem sabe? O que importa é que Karina e Ana se tornam amigas.

A primeira ideia que tive foi de duas crianças vivendo no mesmo apartamento na Asa Norte, uma tendo que viver no quatinho de empregada da casa da outra. Optei por serem duas meninas, de 10 ou 11 anos, que ainda brincassem embaixo do bloco. Uma delas seria Karina, menina de classe média, solitária, mas que ainda conserva a inocência de quem vive sem muitos

problemas e só se dá conta das diferenças sociais que existem quando Ana, uma criança da sua idade, vai morar com a mãe em um quatinho de empregada no apartamento de Karina. Ana é filha de Maria, a nova empregada da casa de Karina e Luísa. As quatro personagens, mães e filhas, passam a viver no mesmo apartamento, mas mesmo assim existe uma diferença grande entre as duas famílias, diferença que só a amizade e a infância são capazes de transpor.

Luísa, Karina, Maria e Ana estão sozinhas tentando encontrar seu lugar no mundo. Não sabemos muitos sobre elas. Onde viviam Maria e Ana antes dali? E Luísa, sempre viveu naquela casa com Karina? E o pai das meninas? No fim descobrimos que Karina tem um pai que a visita às vezes, e Ana nunca conheceu o pai, mas acredita que irá encontrá-lo.

5.2 Pré-produção

Terminado o roteiro começamos a pré-produção. A equipe precisava ser formada. Arte, fotografia e som ficaram com colegas de outros semestres, alguns já formados. Nossa equipe é constituída de formandos, formados e alunos de meio de curso, os membros da equipe são ou foram alunos do curso de Audiovisual da Universidade de Brasília.

Como se tratava de uma produção universitária independente, havia poucos recursos para cobrir os gastos do filme. Além do apoio dado por meus pais, utilizei um recurso que tem sido comum entre estudantes e artistas independentes, o financiamento coletivo por meio de um site, o Catarse.me.com. Trata-se de uma forma de arrecadar dinheiro para projetos culturais de forma coletiva, o apoiador assiste a um vídeo e lê sobre o projeto e pode contribuir com qualquer quantia, dependendo do valor doado ele receberá em troca uma contrapartida. Muitos amigos, familiares e colegas de faculdade nos apoiaram. Conseguimos também o apoio de comerciantes locais, que nos ajudaram com alimentação, água e cedendo espaço para a filmagem.

5.2.1 ORGANIZANDO A FILMAGEM

A pré-produção é a etapa que antecede a filmagem, é quando organizamos tudo para filmar. Elenco escolhido, começamos a preparação de elenco e os ensaios. A equipe formada se reúne, a direção conversa com a direção de arte sobre as referências imagéticas do filme e esta faz a paleta de cores, a pesquisa de figurino, pensa os cenários e depois produz. Já a decupagem, feita pela direção, é essencial para a fotografia trabalhar, pois sabendo os planos e conhecendo as locações, o fotógrafo determina quanta luz precisa, quais equipamentos necessita e como irá filmar. O som, por sua vez, só escolhe os microfones através da decupagem. A direção é o norte para toda a equipe.

O prazo para pré-produção, filmagem e edição era curto, e ainda havia os demais filmes da faculdade, o laboratório de cinema e outros projetos experimentais. Adequiei meu cronograma de forma que não chocasse com nenhum outro filme e pudesse editar em um prazo mínimo, sendo que o primeiro corte seria entregue apenas uma semana após o fim das filmagens, havendo pouco tempo para um corte mais apurado, trilha e edição de som. Foi um risco grande trabalhar dentro de um prazo tão apertado, mas a vontade de fazer cinema e não sair da faculdade sem a experiência da direção não me deixaram desistir e continuei o projeto.

O passo seguinte foi a escolha do elenco. Fizemos testes com meninas de 09 a 11 anos, durante duas semanas de testes. Queria conhecer as meninas que se interessaram em fazer o filme, já que eu procurava uma menina de 10 anos que fosse desenvolta e que tivesse algo a ver com a personagem. Esse “algo”, no entanto, é difícil de explicar, não havia nenhuma exigência sobre cor da pele ou cabelo, mas buscava uma menina mais infantil para interpretar Karina, e uma mais tímida para fazer a Ana. Durante teste, eu conversava com as meninas, pedia que elas se apresentassem, falassem de suas rotinas, apresentassem um amigo e me descrevessem um livro e um filme de seu interesse, pois era importante que a menina conseguisse contar uma história com coerência. A maioria das meninas que apareceram se encaixavam no perfil da Karina, mas quase nenhuma apareceu com o perfil de Ana. A

Karina escolhida, por fim, foi a que mais se parecia com criança – já que muitas meninas de 10 anos se comportavam como adolescentes – e era bastante desvolta.

Apresentei minhas referências à equipe, sendo as principais o diretor japonês Yasujiro Ozu e seu filme *Pai e Filha*⁴, o curta-metragem de Thais Fujinaga, *L*, que trata da amizade entre dois pré-adolescentes. A direção de arte trabalhou então a paleta de cores, que transmitia infância e inocência, tendo o vermelho representando maior autonomia das personagens. As duas personagens crianças começam o filme com uma paleta de cores diferente que vai se aproximando à medida que elas se tornam próximas, sendo o vermelho-bordô a cor que representa essa aproximação.

5.2.2 DECUPAGEM

Quando escrevi o roteiro já o fiz imaginando cada cena, portanto, já tinha ele bem visual em minha imaginação.

“O que torna os filmes inovadores e memoráveis não é, muitas vezes, o que é dito, mas a maneira como é dito. Essa é a forma, em oposição ao conteúdo, e deve ser sua preocupação durante toda a conceitualização do filme.”
(RABIGER, 2007, p. 217)

Algumas decisões de planos foram feitas pensando na montagem, mas já sabia que queria Luísa sempre em planos abertos e médios, Ana e Karina aparecendo juntas em planos abertos e médios e, no fim, quando elas se tornam mais próximas, em planos mais fechados. O filme teria muitos planos-detelhe, planos fechados nos olhares trocados, sendo minimalista, pretendia demonstrar as emoções das personagens de forma sutil e sem muito diálogo que entregasse tudo ao espectador. A cena do diálogo das meninas em frente ao bloco em construção pretendia, por meio da montagem, mostrar que assim como o cenário se reconstruía, se reinventava, também as duas meninas ali estavam passando por uma “reforma”, uma entendendo melhor a outra, e ao

⁴ PAI e filha. Yasujiro Ozu. Japão: 1949. 108 min. son. preto e branco.

mesmo tempo o mundo a sua volta, cheio de perguntas não respondidas, obras, pessoas que desaparecem e saudade. A decupagem então mostra as duas em plano fechados, *close-up* de seus rostos, para aproximar o espectador das duas meninas. O primeiro plano é aberto, mostrando a solidão de duas crianças em meio a prédios, a solidão em que se encontrava Ana, se sentindo rejeitada pelas outras crianças, e de Karina, que não entende bem o que acontece com Ana e por que, afinal, ela está ali sentada sozinha esperando um pai que não aparecerá. No fim, quando Karina entende Ana, e esta percebe que o pai não está ali, as duas voltam para casa, mas o espectador só vê o caminho, numa metáfora da vida. O plano das duas caminhando pela superquadra é um final aberto, quem sabe o que virá?

5.3 Filmando

“Nenhum sistema ou procedimento é sagrado, e o seu deve estar firmemente ajustado às necessidades e dimensões de sua produção. O planejamento de como e por quem as coisas serão feitas tem tudo a ver com quanto você vai filmar por dia e se vai conseguir se manter dentro do orçamento e do cronograma.”
(RABIGER, 2007, p. 273)

O plano de filmagem do filme foi organizado levando em conta principalmente a disponibilidade da equipe e do elenco. Definida a data mais adequada para a equipe, filmamos de acordo com as necessidades do elenco, principalmente das duas atrizes crianças.

Filmar com crianças é um desafio. As atrizes tinham dificuldade de se concentrar, estavam cheias de atividades escolares e a rotina de filmagem acabou por deixá-las cansadas.

Algumas mudanças na decupagem foram feitas durante as filmagens, alguns planos viraram plano-sequência, fizemos mudanças de ângulos, e tamanho de quadros. Alguns planos foram alterados pela necessidade de filmar rápido, outros, porque verificamos que eram mais eficazes se feitos de outra forma.

Como foi a primeira vez que dirigi um filme, estava insegura, tive medo de atender a conselho e, ao mesmo tempo, de não atendê-los. Muitas vezes senti que já não sabia o que seria melhor para o filme. Nesses momentos, segui minha intuição, sempre fazendo a opção por aquilo que mais se aproximava da minha percepção do o que deveria se tornar o filme.

5.4 Edição e finalização

O filme foi montado em curto período, em menos de um mês já tínhamos três cortes. Alguns problemas de luz, erros de continuidade, planos que não se fechavam surgiram, mas conseguimos montar o filme de forma satisfatória.

As filmagens foram feitas pensando na pós-edição, as imagens foram capturadas sem saturação, para que houvesse tratamento de imagem com qualidade de cinema.

Fazer um filme é fazer cenas, montá-las e também excluí-las. É preciso saber abrir mão de imagens boas, e aceitar que alguns erros estarão no produto final.

Ficha Técnica:

Roteiro e Direção: Lilian Barcelos

Assistência de Direção: Mayan Maciel

Continuista: Victor Cruzeiro

Direção de Arte: Cristiana Augusto

Assistente de Arte: Bárbara Cabral e Taís Oliveira

Direção de Fotografia: Marcelo Veras

Assistente de Fotografia: Ana Flávia Andrade, Murilo Abreu e Isa Lima

Direção de Produção: Tuane Vasconcelos

Assistente de Produção: Sarah Souza e Flora Gondim

Som direto: Ícaro Sousa

Assistente de Som: André Ribeiro

Edição e Finalização: Alan Carvalho

Still: Ádon Bicalho, Anna Moraes e Rodrigo Peixoto

Elenco: Desirée Bergounioux, Ana Paula Braga, Luana Cabral, Daniela Vasconcelos



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A tarefa do diretor é recriar a vida: seu movimento, suas
contradições, sua dinâmica, e seus conflitos.”

Tarkovski

Quando me propus a dirigir um filme, pretendia mais que contar uma história com imagens e sons. Pretendia mostrar minha visão de uma história, um recorte de tempo e espaço através de meus olhos.

Acredito que o cinema é um ofício coletivo e não posso deixar de pensar que o filme, resultado final do trabalho de todos é também um pouco do olhar de cada um.

A estória que nasceu de minhas inquietações diante do mundo ganhou vida no filme, mas isso só é possível pelo trabalho coletivo. Cada pessoa acrescenta sua visão de mundo e da estória ao filme. Meu trabalho foi, muitas vezes, saber ouvir e separar o que poderia acrescentar ou não a meu filme. Nosso filme.

Ainda não sinto que o filme tenha terminado. Já vi vários diretores dizendo que não se termina um filme, no máximo, abandona-se. Sempre haverá algo a ser feito, alguma mudança, um novo corte sempre poderá surgir.

“Por precaução, os cineastas chamam o resultado do processo evolutivo de edição de corte final, pois pode haver ainda pequenas mudanças e pequenas adaptações a fazer. Algumas delas surgem ao colocar as novas trilhas sonoras ao preparar a produção de uma trilha master mixada.”

(RABIGER, 2007, p. 347)

Mas agora, depois de meses convivendo com essa estória, tendo compartilhado com tantas pessoas, sinto uma sensação mágica, algo que surgiu de mim, tomou forma. Poderia ter feito de outra forma, ter acertado mais, porém esse é o filme. Haverá outros cortes? Quem sabe, sempre podemos fazer melhor, senão nesse, em outros trabalhos. Sinto que cumpri meu papel, dei o melhor que havia em mim. Foi um processo rico, de aprendizagem, de erros e acertos.

“Não importa se você está satisfeito ou deprimido com seu filme, é sempre bom parar de trabalhar nele por algumas semanas e fazer outra coisa. Se esse grau de ansiedade e depressão é novo para você, anime-se; são as dores profundas da expressão artística. É o longo e doloroso trabalho antes do parto. Quando voltar ao filme, depois de um intervalo, seus problemas e suas soluções não mais parecerão impossíveis.”
(RABIGER, 2007, p. 342)

Nesse momento me questiono se consegui fazer um filme sobre a poética do cotidiano, se de fato consegui falar de amizade. Espero que o que faz sentido em minha imaginação, também faça sentido às outras pessoas, é a única contribuição verdadeira que posso dar enquanto diretora.

7 REFERÊNCIAS

7.1 Referências bibliográficas

LOPES, Denilson. **A Delicadeza – estética, experiência e paisagens.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro.** Curitiba: Arte e Letra Editora, 2006.

RABIGER, Michael, **Direção de Cinema.** Tradução: Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo.** São Paulo: Martins Fontes, 2010

XAVIER, Ismail (Org.). **A Experiência do Cinema.** Rio de Janeiro: Graal, Embrafilmes, 1983

7.2 Referências a obras audiovisuais

LADRÕES de bicicleta. Vittorio De Sica, Itália: 1948. 93 min. son. preto e branco.

L. Thais Fujinaga, Brasil: 2011.

PAI e filha. Yasujiro Ozu, Japão: 1949. 108 min. son. preto e branco.

8 ANEXOS

Unidunitê

Por

Lilian Barcelos

Roteiro Original

61 8236-8569
liliancbarcelos@gmail.com

1. EXTERNA - PILOTIS - DIA

Crianças brincam embaixo do bloco. Algumas correm, umas se escondem, um grupo joga bola. Em meio a essas crianças está KARINA, uma menina de 10 anos, que anda de skate, ela aparece e a camera vai acompanhando sua ação, o fundo fica desfocado.

2. INTERNA - DIA - APARTAMENTO

KARINA entra em casa pela porta da sala, ela escuta a voz da mãe chamando por ela.

LUISA
Karina, vem aqui, filha!

Karina vai ate a cozinha, lá estão LUÍSA (mãe de KARINA), MARIA (a nova empregada) e ANA (filha de MARIA), uma garota de 10 anos. LUÍSA está terminando a contratação de MARIA e avisa que ela terá de morar no quartinho de empregada. KARINA e ANA se olham.

LUÍSA
É isso, Maria. Fica como a gente combinou, Você já começa o trabalho e vocês dormem nesse quarto aqui...

ANA entra no pequeno quarto de empregada que tem apenas uma cama de solteiro e um pequeno armário, ela entra, observa o espaço e ouve em OFF a voz de LUISA:

LUISA (OFF)
o espaço é pequeno mas é muito bom. Sua filha pode ficar com você também. daí a carteira eu vou ver, a gente tem esse contrato, daí depois nós vemos se você ficar podemos assinar a carteira...

Luísa entrega o contrato para MARIA, ela pega e assina num caligrafia infantil.

3. INTERNA - DIA - APARTAMENTO

KARINA toma café-da-manha sozinha, MARIA aparece trazendo cereal, ela coloca em uma tigela e acrescenta leite, dá a KARINA.

4. INTERNA - DIA - QUARTO DE EMPREGADA

MARIA vai até o quarto de empregada e ajuda ANA a se arrumar, ela faz uma trança no cabelo da filha.

MARIA

Você vai gostar da escola nova, filha, Não fica com medo, tem que estudar, estudar é importante pra ter um futuro, sabe. Aprender as coisas.

ANA abraça MARIA.

ANA

te amo, mãe.

5. INTERNA - DIA - COZINHA APARTAMENTO

MARIA está lavando louça na cozinha, LUISA aparece e deixa uma lista de compras com MARIA.

LUISA

Maria, aqui está a lista de compras e o dinheiro, você vai nesse supermercado aqui da quadra mesmo. Vai a tarde, depois que a Karina almoçar, ela chega meio dia. Eu não irei almoçar em casa, acho que ela pode ir com você no supermercado. Hum, acho que é só(confere a lista). Tô indo, até a noite.

MARIA

Tchau, Dona Luisa.

Luisa sai, MARIA olha a lista de compras.

6. INTERNA - DIA - COZINHA APARTAMENTO - SALA DE JANTAR

KARINA almoça sentada à mesa da cozinha, ela come sozinha. ANA e MARIA estão afastadas. KARINA termina de comer. MARIA recolhe seu prato.

MARIA

Karina, mais tarde eu tenho que ir no mercado aqui do lado comprar umas coisas que sua mãe pediu. Você vai comigo, sua mãe acha melhor você não ficar sozinha.

(CONTINUA...)

KARINA bebe suco e balança a cabeça afirmativamente para MARIA.

KARINA

uhum...

7. INTERNA - DIA - SALA DE ESTAR - APARTAMENTO

KARINA está jogando video game, MARIA aparece com uma bolsa e uma roupa simples mas arrumada para ir ao supermercado, ANA está ao seu lado. Ela chama por KARINA e avisa que elas têm de ir ao mercado.

MARIA

Karina, to indo no mercado, vamos.

KARINA

peraí, Maria. Tô terminando aqui.

KARINA olha, mexe no controle do jogo e se levanta num pulo.

8. INTERNA - SUPERMERCADO - DIA

ANA, KARINA e MARIA caminham pelas gondolas de um supermercado. MARIA está com a lista de compras na mão, e leva um carrinho de supermercado. Ela para e pede que ANA leia os itens da lista e a ajude.

MARIA

Ana, ajuda aqui. Ana pega a lista, e começa a ler os itens. KARINA se aproxima e as duas vão lendo juntas.

ANA

Cereal, leite, granola...

KARIA tem dificuldades com a lista e se aproxima de ANA, as duas olham juntas a lista e vão caminhando lado a lado.

9. INTERNA - DIA - APARTAMENTO

MARIA, ANA e KARINA entram no apartamento pela porta da cozinha. MARIA carrega várias sacolas, ANA e KARINA levam uma sacola cada. MARIA deixa as compras na mesa da cozinha, e começa a tirar alguns itens da sacola. KARINA convida ANA para jogar video game.

(CONTINUA...)

KARINA
Ana, quer jogar video-game?

ANA olha para Maria.

ANA
pode, mãe?

MARIA
pode sim, filha.

Ana sorri e vai junto com KARINA para a sala.

10. INTERNA - DIA - SALA DO APARTAMENTO

ANA e KARINA jogam video game na sala. Luisa chega em casa e não gosta de ver ANA brincando com KARINA. ANA e KARINA demoram a perceber LUISA, pois estão atentas ao jogo.

LUISA
Oi Karina.

KARINA
oi, mãe.

LUISA
você tá jogando isso? Já terminou seu dever de casa?

KARINA
é pouca coisa, depois eu faço.

LUISA
nada disso. Pode ir fazer suas tarefas.

KARINA e ANA se olham, Karina se levanta e vai em direção a seu quarto. ANA se levanta e vai para a cozinha.

11. INTERNA - DIA - APARTAMENTO

LUISA senta no sofá da sala, pega uma revista e folheia.

MARIA
Aqui, o suco dona Luísa.

LUISA
Pode deixar ai...

MARIA deixa a bandeja ao lado de LUISA. LUISA pega o copo com suco, bebe, deixa o copo e a revista, levanta e vai em direção a seu quarto. MARIA que está em pé ao lado de LUISA recolhe o copo, olha a revista, pega e folheia.

12. INTERNA - NOITE - COZINHA

ANA está fazendo dever de casa na mesa da cozinha ao lado de MARIA. ANA está escrevendo e MARIA a observa. MARIA pega um livro e folheia. Ela pega um caderno de caligrafia, abre e vemos uma página com as vogais escritas em uma caligrafia infantil. Embaixo está o alfabeto. Maria abre o livro, e começa a escrever na mesma caligrafia, ela faz um exercício de juntar sílabas, próprio de quem está aprendendo a ler. KARINA entra na cozinha pra pegar água, a menina pega um copo de água.

MARIA
tudo bem, Karina? Precisa de alguma coisa?

KARINA
não...

Karina se aproxima de MARIA e ANA, Maria sorri para Karina.

KARINA
Que que vocês tão fazendo?

MARIA
a gente ta estudando...

Karina se senta ao lado de Ana. Karina olha o caderno de MARIA.

13. INTERNA - DIA - APARTAMENTO - COZINHA

MARIA, ANA e KARINA almoçam juntas. As meninas estão de uniforme. As meninas terminam de comer, MARIA está em pé recolhendo os pratos. KARINA convida ANA para descer para o pilotis do bloco.

KARINA
Maria, vou descer. Ana, ir junto?

ANA
Ah...

MARIA
Pode ir. Mas não demorem.

14. EXTERNA - PILOTIS- DIA

Embaixo do bloco algumas crianças brincam. KARINA e ANA chegam. Um grupo de crianças brinca de pique-esconde. KARINA quer brincar com eles.

MENINO 1
Não dá pra vocês brincarem com a gente.

KARINA
por que não?

MENINO 1
porque a gente já começou, vocês não podem entrar.

KARINA
mas eu quero brincar.

MENINA 2
então você entra, ela não.

KARINA
por que ela não??

MENINO 1
a gente não quer brincar com ela.

MENINA 2
ela é filha da sua empregada.

ANA sai correndo, KARINA sai atras de ANA.

15. EXTERNA - CONSTRUÇÃO - DIA

ANA está sentada em frente a um bloco em reforma. KARINA se aproxima e senta ao seu lado.

KARINA
Não fica chateada com aqueles meninos, Ana....

ANA fica em silencio.

KARINA
que que você tá fazendo aqui?

ANA
tô esperando meu pai.

(CONTINUA...)

KARINA
seu pai tá aqui??

ANA
tá, e quando ele sair a gente vai
embora pra casa.

KARINA
Mas você mora lá em casa.

ANA
não. Lá não é minha casa. Eu tenho
uma casa. E quando meu pai chegar a
gente vai embora.

ANA
Quando meu pai sair eu vou embora
com ele.

KARINA
Tem certeza que seu pai tá aqui?

ANA
Aham.

KARINA
quem é ele?

ANA
Ele é pedreiro. Minha mãe falou que
ele tá trabalhando numa obra e que
quando acabar ele vai voltar. Acho
que já tá acabando aqui.

KARINA
Ah...

KARINA
meu pai também foi embora, mas a
gente se vê nos fins de semana...

ANA
eu nunca vi meu pai.

As duas ficam em silencio observando a obra. Karina se aproxima de Ana, e pega em sua mão, num gesto de carinho.

KARINA
acho melhor a gente ir.

ANA
Pode ir, vou esperar meu pai.

(CONTINUA...)

KARINA

acho que ele não veio hoje, ou ele não sabe que você tá esperando ele.

Ana observa a obra.

ANA

ele não tá aqui, né?

KARINA

Acho que não, mas a gente pode procurar por ele em outras construções, se você quiser.

ANA

Tem muitas construções?

KARINA (OFF)

Acho que sim. Eu já vi um monte.

ANA (OFF)

Como eu vou saber onde ele está?

KARINA

A gente pode procurar em outras construções, ou quem sabe sua mãe pode te falar...Agora tá ficando tarde, acho melhor a gente ir pra casa.

ANA

Eu não quero falar pra minha mãe. Mas a gente volta amanhã, ta?

KARINA

tá! pode ser nosso segredo.

Karina sorri, Ana fica feliz e sorri também, As duas se levantam e saem caminhando.

16. EXTERNA - SUPERQUADRA

ANA e KARINA votam caminhando pra casa. Vemos as duas andando uma ao lado da outra, os blocos e as árvores da superquadra.

FIM

Plano de Filmagem

Telefones úteis:

Direção: Lilian Barcelos - (61) 8236-8569.

Ass. Direção: Mayan Maciel - (61) 9913-6514

Produção: Tuane Vasconcelos – (61) 9246-8684

Locações:

- 1- Apartamento: SQN 309 Bloco F ap 109
- 2- Pilotis: SQN 412 Bloco C
- 3- Construção: SQN 406 Bloco B
- 4- Supermercado – Pra Você Supermercado CLN 111
- 5- Superquadra – SQN 412 (cena 16)

Elenco:

- 1- Ana
- 2- Karina
- 3- Maria
- 4- Luísa
- 5- Menino 1
- 6- Menina 1

Dia 01 – 07/11/13 Quinta-Feira	12h às 18h – Apartamento – SQN 309 Bloco F apartamento 109	Elenco	Início: 13h Fim do Dia 01 – 19h
Cena 03	Karina toma café e Maria serve o cereal	2, 3	Lanche/ Manutenção
Cena 04	Maria arruma a trança de Ana.	1, 3	

Dia 02 – 08/11/13 Sexta-feira	07h às 19h Apartamento SQN 309 Bloco F apartamento 109	Elenco	Início do set: 07h Fim do dia 02 – 19h Café-da-Manha/ Almoço/ Manutenção
Cena 11	Luísa vê revista e bebe o suco servido por Maria	3, 4	
Cena 05	Luísa entrega a lista Maria	3, 4	
Cena 06	Karina	2, 3	

	Almoça		
Cena 07	Maria chama Karina para irem ao mercado	1, 2, 3	

Dia 03 – 09/11 Sábado	Pilotis – SQN 412 bloco C Superquadra - 412 Apartamento – SQN 309 Bloco F 06h30 as 18h30	Elenco	Início do Set: 6h00 Fim do Set: 19h Café da Manhã/Almoço/Manutenção
Cena 01	Karina anda de patins e outras crianças brincam embaixo do bloco	2 Figuração – 10 crianças	OBS: Possibilidade Chuva: cenas 09 e 10 (manhã) (caso chova pela manhã e faça sol a tarde – cena 01 e 14)
Cena 14	Karina e Ana descem para brincar e menino 1 rejeita Ana	1, 2, 5, 6 Figuração – 10 crianças	
Cena 16	Ana e Karina caminham conversando por uma superquadra	1, 2	
Cena 02	Maria é contratada	1, 2, 3, 4	
Cena 12 (possibilidade de adiantar)	Ana e Maria estudam.	1, 2, 3	

Dia 04 – 10/11/13 Domingo	Apartamento SQN 309 Bloco F Construção SQN 406 Bloco B	Elenco	Início do Set: 6h00 Fim do Set: 19h
Cena 09	Ana, Karina e Maria chegam das compras.	1, 2, 3	Café-da-manhã/ Almoço/ Manutenção
Cena 10	Luísa chega em casa e se incomoda ao ver Karina brincando com Ana	1, 2, 4	
Cena 15	Ana e Karina conversam em frente à obra	1, 2	
			Possibilidade chuva: cena 12 e 13

Dia 05 – 11/11/13 Segunda-Feira	Construção – SQN 406 Apartamento – SQN 309	Elenco	Início 12h Fim do Set: 19h Lanche/Manutenção
Cena 15 B	Planos da Obra		
Cena 13	Maria, Ana e Karina almoçam juntas. Karina convida Ana para descer	1, 2, 3	Caso domingo tenha chovido: Cena 15 Cena 15B – apenas fotografia (11h30 no set)
Cena 12 (stand by)	Ana e Maria estudam. Karina chega	1, 2, 3	

Dia 06 – 14/11/13 Quinta-Feira	Supermercado – Supermaia Lago norte (CJ 6) 22h as 04h	Elenco	Início do set: 22h Fim do Set: 04h Lanche/Manutenção
Stand by	Externas	1, 2	
Cena 08	Maria, Ana e Karina caminham por um supermercado.	1, 2, 3	Possibilidade de filmagem: 16h as 20h (stand by)

Unidunitê

Direção: Lilian Barcelos
Ordem do Dia #1
Quinta, 7 de novembro de 2013

EQUIPE NO SET: 12hs

LANCHE: 12hs (40 min.)

FILMANDO: 13hs

FIM DO SET: 19hs

Localção: Apartamento – SQN 309 Bloco F apartamento 109

CENAS DO DIA

CENA	CRONO	LUZ	SET	SINOPSE	PÁG	ID. ELENCO	RODANDO
04	Dia 2	INT/DIA	DCE	Maria arruma a trança de Ana.	1	1, 3	13h
03	Dia 2	INT/DIA	SALA	Karina toma café e Maria serve o cereal	1/2	2, 3	16h

ELENCO

ID. Personagem	Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando
1. ANA	Luana	04	12:30	12:30	13:00
2. KARINA	Desirée	03	14:30	14:30	15:00
3. MARIA	Daniela	03, 04	12:30	12:30	13:00

RESUMO ANÁLISE TÉCNICA

<p>ELENCO: 1. ANA 2. KARINA 3. MARIA</p> <p>FIGURINO: <i>Cena 03</i> K2 M2</p> <p><i>Cena 04</i> M2 A2</p>	<p>OBJETO DE CENA: Pacote de cereal, tigela e leite. Liguinha de cabelo</p> <p>CENÁRIO: Mesa de café da manhã.</p>
--	--

Unidunitê

Direção: Lilian Barcelos

Ordem do Dia #2

Sexta, 8 de novembro de 2013

EQUIPE NO SET: 06h30

CAFÉ DA MANHÃ: 06h30 (30 min.)

FILMANDO: 07h30

FIM DO SET: 19h

Locação: Apartamento – SQN 309 Bloco F apartamento 109

CENAS DO DIA

CEN A	CRON O	LUZ	SET	SINOPSE	PÁ G	ID. ELENC O	RODAND O
11	Dia 2	INT/DI A	Sala	Luisa lê revista e Maria folheia.	4	3, 4	07h30
05	Dia 2	INT/DI A	Cozinha	Luisa entrega a lista à Maria.	2	3, 4	10h00
06	Dia 2	INT/DI A	Sala	Karina almoça sozinha.	2	2, 3	13h30
07	Dia 2	INT/DI A	Sala	Maria chama Karina para ir ao mercado.	3	1, 2, 3	15h30

Elenco:

ID. Personagem	Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando
1. ANA	Luana	7	13:30	13:30	14:30
2. KARINA	Desirée	6, 7	12:30	12:30	13:30
3. MARIA	Daniela	11,5, 6, 7	07:00	07:00	07:30
4. LUISA	Ana Paula	11, 5	07:00	07:00	07:30

RESUMO ANÁLISE TÉCNICA

<p>ELENCO: 1. ANA 2. KARINA 3. MARIA 4. LUISA</p> <p>FIGURINO: <i>Cena 05</i> M2 L2</p> <p><i>Cena 06</i> M2 A2 M2</p> <p><i>Cena 07</i> K3 M3 A3</p> <p><i>Cena 11</i> L2 M2</p>	<p>OBJETO DE CENA: Lista de compras, bandeja, revista, copo de suco.</p> <p>CENÁRIO: Mesa do almoço, louça suja do café da manhã na cozinha.</p> <p>SOM: Gravar som das meninas jogando vídeo game.</p>
---	--

Unidunitê

Direção: Lilian Barcelos

Ordem do Dia #3

Sábado, 9 de novembro de 2013

EQUIPE NO SET: 06h30
FILMANDO: 07h
FIM DO SET: 19h

CAFÉ DA MANHÃ: 06h30 (20 min.)
ALMOÇO: 13h

Locação: Pilotis – SQN 412 bloco E.

Construção – SQN 406 bloco B

CENAS DO DIA

CEN A	CRONO	LUZ	SET	SINOPSE	PÁG	ID. ELENCO	RODANDO
01	Dia 1	EXT/DIA	Pilotis	Karina brinca sozinha no pilotis.	1	1	07h30
14	Dia 3	EXT/DIA	Pilotis	As meninas descem para brincar.	5/6	1, 2	11h30
16	Dia 3	EXT/DIA	Quadra	Ana e Karina voltam para casa.	8	1, 2	12h
15	Dia 1	INT/DIA	Construção	Ana e Karina conversam em frente à obra	7	1, 2	15h

Elenco:

ID. Personagem	Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando
1. ANA	Luana	1, 14, 16, 15	08h30	08h30	09:00
2. KARINA	Desirée	14, 16, 2, 12	06:30	06:30	07:00

Figuração	Cenas	Chegada	Local	Fig/Maq	Rodando
Menino 1	1, 14	1, 14, 16, 2, 12	Pilotis	06:30	07:00
Menino 2	1, 14	14, 16, 2, 12	Pilotis	06:30	07:00
X crianças	1, 14	02, 16	Pilotis	06:30	07:00

POSSIBILIDADE DE CHUVA SQN 309 Bloco F ap 109							
09	Dia 2	INT/DIA	Cozinha	Ana, Maria e Karina voltam do mercado.	3	1, 2, 3	7h
10	Dia 2	INT/DIA	Sala	Ana e Karina jogam vídeo game.	4	1, 2, 4	9h
2	Dia 1	INT/DIA	Cozinha	Luísa contrata Maria	1	1, 2, 3, 4	11h
12		INT/Noite	Cozinha	Maria e Ana estudam na cozinha		1, 2, 3	15h

RESUMO ANÁLISE TÉCNICA

<p>ELENCO: 1. ANA 2. KARINA 3. MARIA 4. LUISA</p> <p>FIGURINO: <i>Cena 01</i> K1</p> <p><i>Cena 02</i> K1 M1 A1 L1</p> <p><i>Cena 14</i> K5 A5</p> <p><i>Cena 16</i> K5 A5</p>	<p>OBJETO DE CENA:</p> <p>CENÁRIO:</p>
--	--

Unidunitê

Direção: Lilian Barcelos

Ordem do Dia #4

Domingo, 10 de novembro de 2013

EQUIPE NO SET: 06h30

FILMANDO: 07h

FIM DO SET: 19h

CAFÉ DA MANHÃ: 06h30 (20 min.)

ALMOÇO: 12h (1 hora)

Foto da equipe: 10h

Localção: Apartamento – SQN 309 Bloco F.

CENAS DO DIA

CENA	CRONO	LUZ	SET	SINOPSE	PÁG	ID. ELENCO	RODANDO
12	Dia 2	INT/NOITE	Cozinha	Ana e Maria estudam.	5	1, 2, 3	07h
02	Dia 1	INT/DIA	Cozinha	Maria é contratada.	1	1, 2, 3, 4	10h
09	Dia 2	INT/DIA	Cozinha	Ana, Maria e Karina chegam do mercado.	3/4	1, 2, 3	14h
13	Dia 3	INT/DIA	Sala	Ana, Karina e Maria almoçam juntas.	5	1, 2, 3	16h

Elenco:

ID. Personagem	Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando
1. ANA	Luana	09, 12, 13	06:30	06:30	07:00
2. KARINA	Desirée	09, 12, 13	06:30	06:30	07:00
3. MARIA	Daniela	09, 12, 13	06:30	06:30	07:00
4. LUISA	Ana Paula	02	09:00	09:00	10:00

RESUMO ANÁLISE TÉCNICA

<p>ELENCO: 1. ANA 2. KARINA 3. MARIA 4. LUISA</p> <p>FIGURINO: <i>Cena 02</i> K1 A1 M1 L1</p> <p><i>Cena 09</i> K3 A3 M3</p> <p><i>Cena 12</i> K5 A5 M5</p> <p><i>Cena 13</i> K5 A5 M5</p>	<p>OBJETO DE CENA: Contrato, sacolas de mercado, vídeo game, cadernos, livros.</p> <p>CENÁRIO: Cozinha preparada para estudos, mesa do almoço.</p>
--	--

Unidunitê

Direção: Lilian Barcelos

Ordem do Dia #5

Segunda, 11 de novembro de 2013

EQUIPE NO SET: 12h

FILMANDO: 13h

Buscar equipamento na SQN 309: 11h

Lanche: 12h (15 min)

FIM DO SET: 19h

Locação: SQN 406 BLOCO B

CENAS DO DIA

CENA	CRONO	LUZ	SET	SINOPSE	PÁG	ID. ELENCO	RODANDO
15	Dia 3	EXT/DIA	obra	Ana e Karina conversam		1, 2	13h

Elenco:

ID. Personagem	Atriz	Cenas	Chegada	Fig/Maq	Rodando
1. ANA	Luana	15	13h	13h	13h
2. Karina	Desiree	15	13h	13h	13h

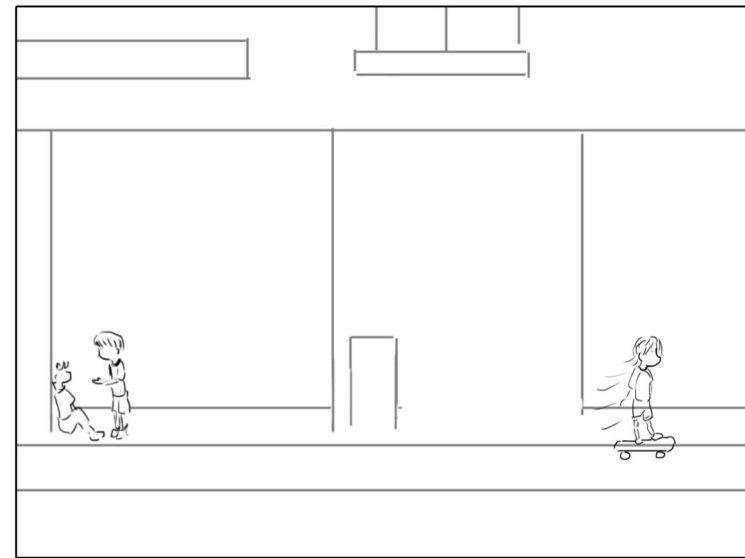
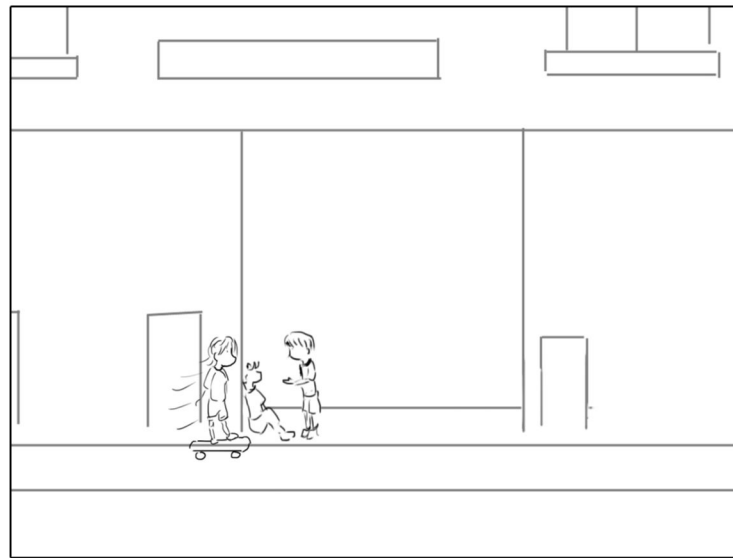
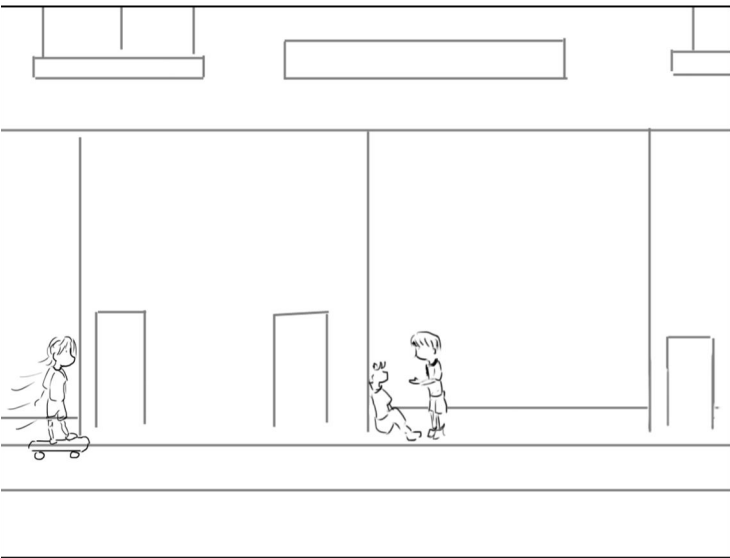
RESUMO ANÁLISE TÉCNICA

<p>ELENCO: 1. ANA 2. KARINA</p> <p>FIGURINO: <i>Cena 15</i> K5 A5</p>	<p>OBJETO DE CENA:</p> <p>CENÁRIO: obra</p>
---	---

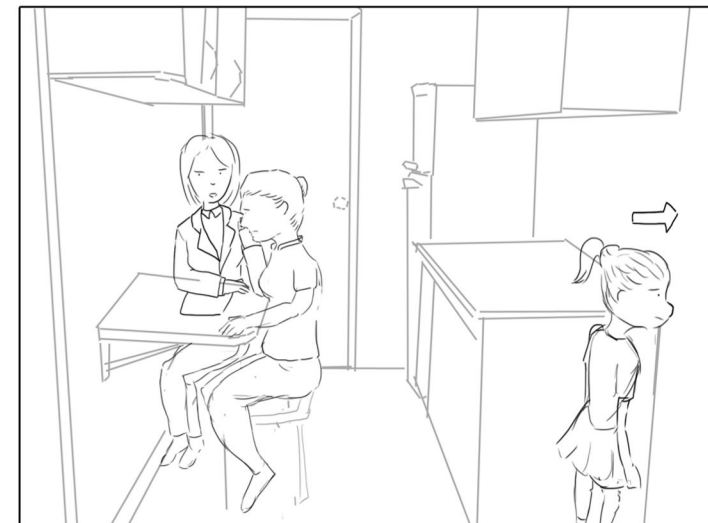
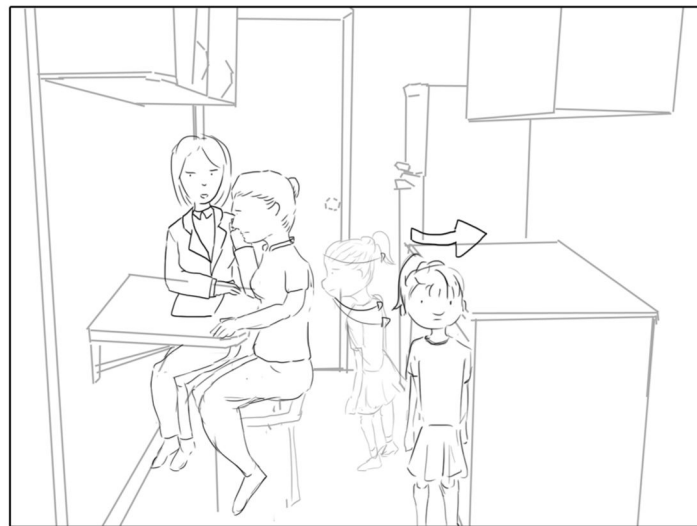
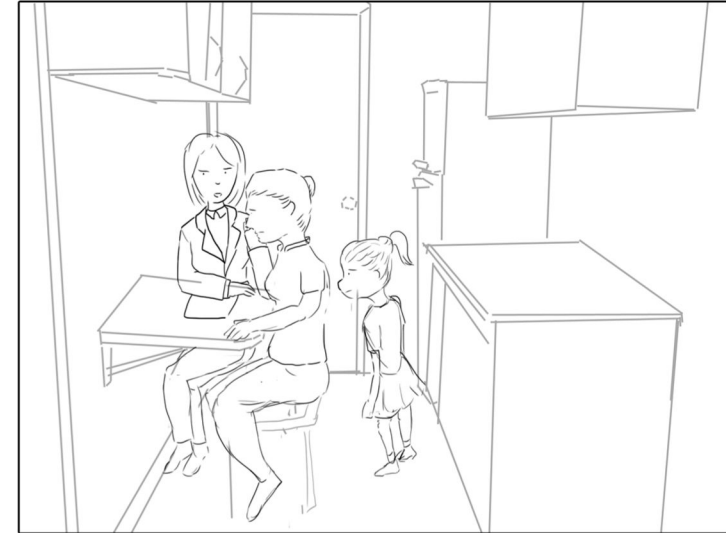
7.4 Direção de Arte



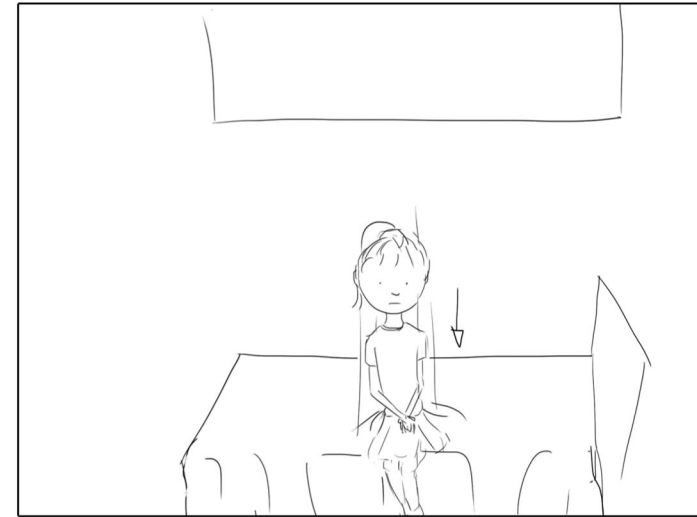
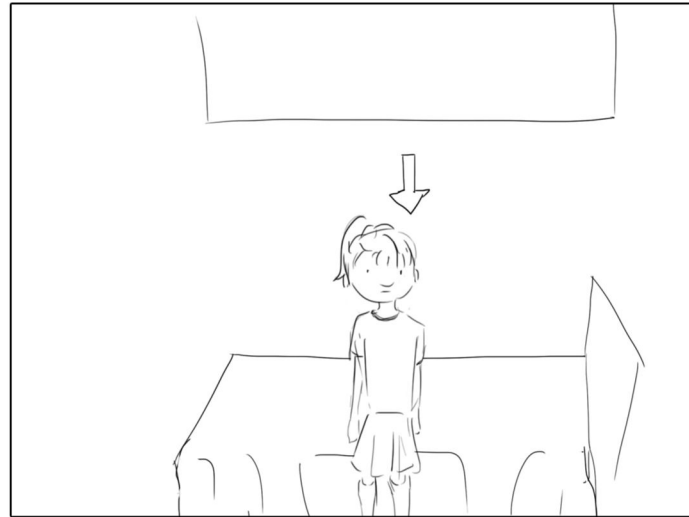
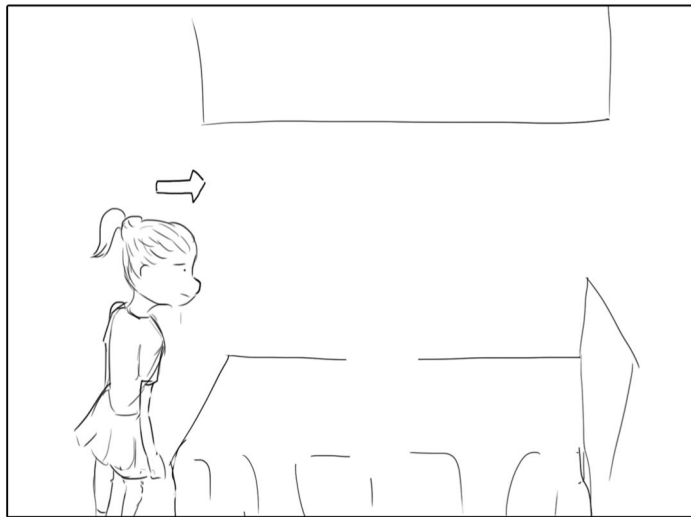
1. CENA 1



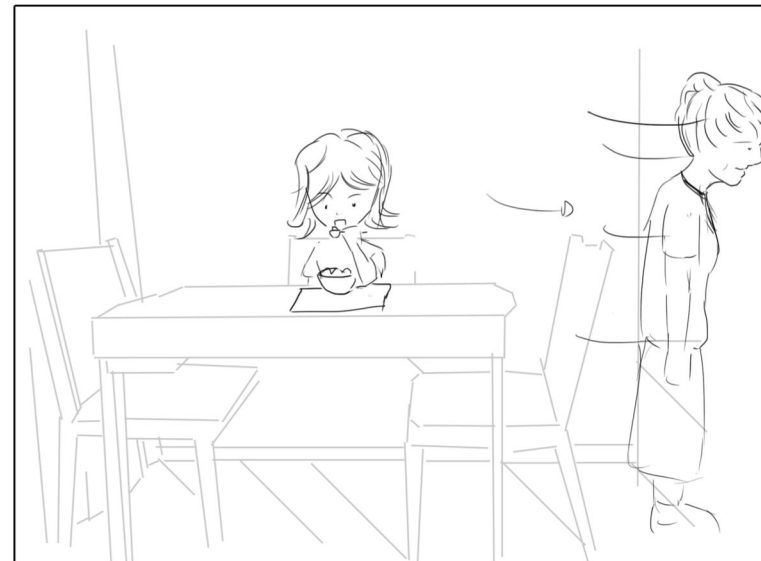
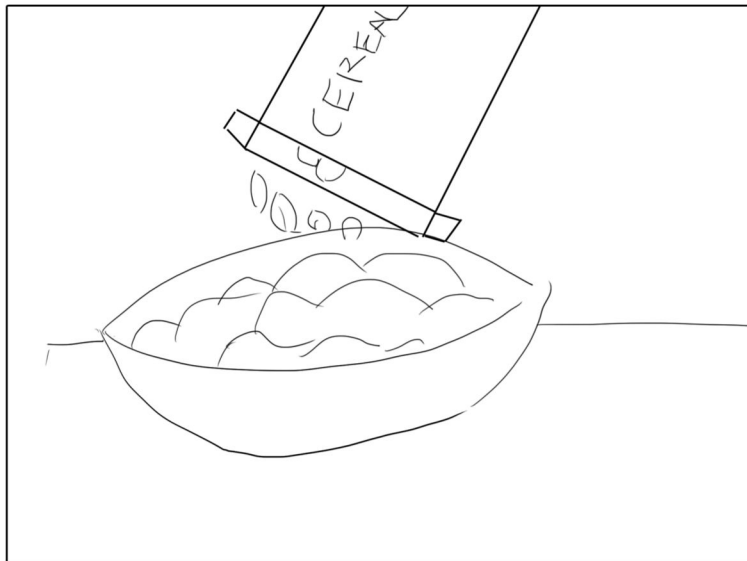
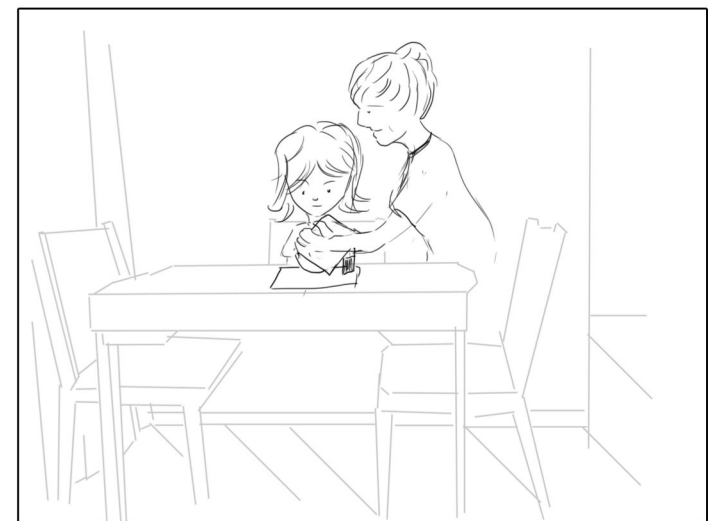
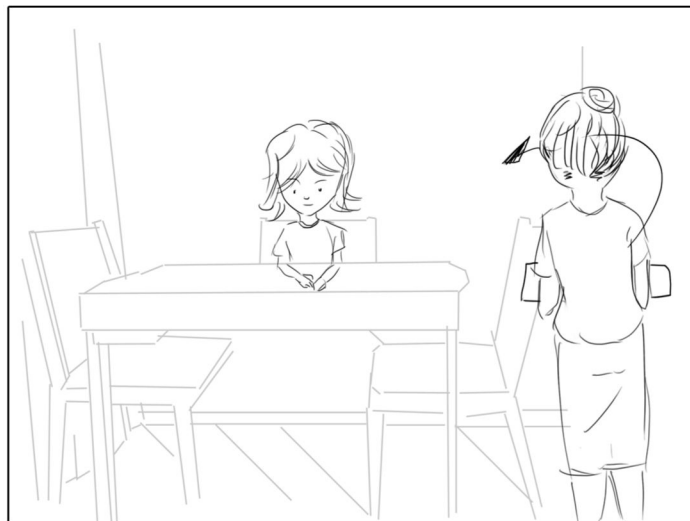
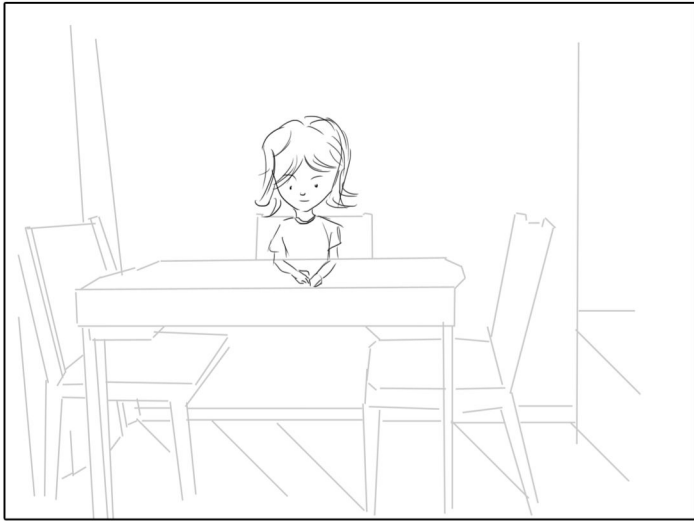
1. CENA 2



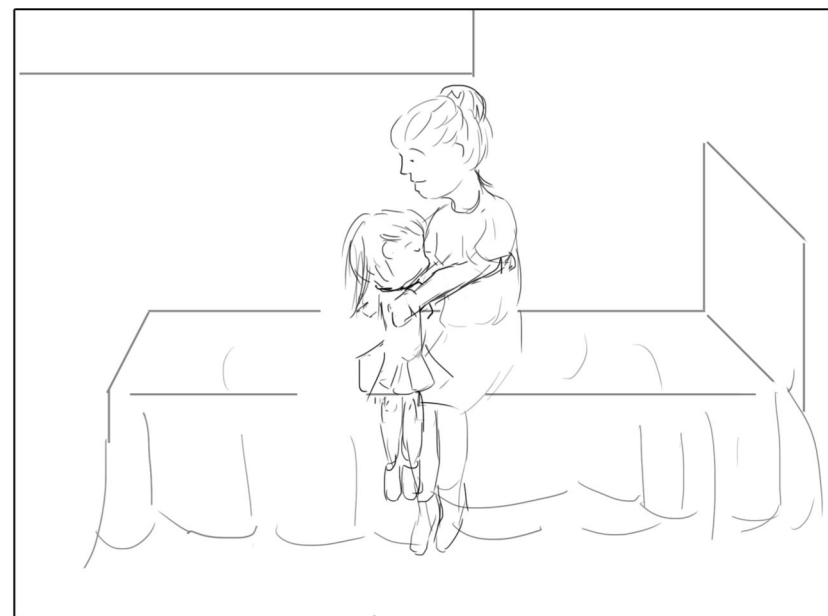
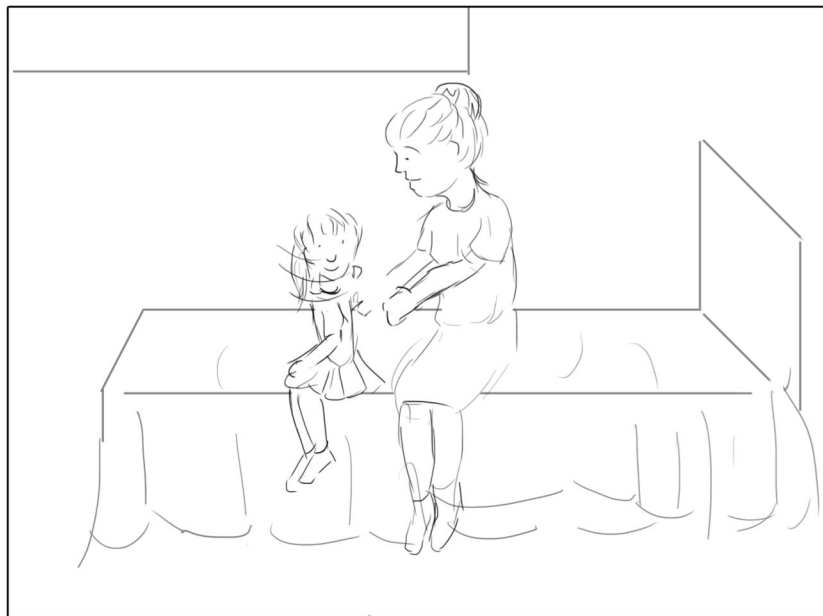
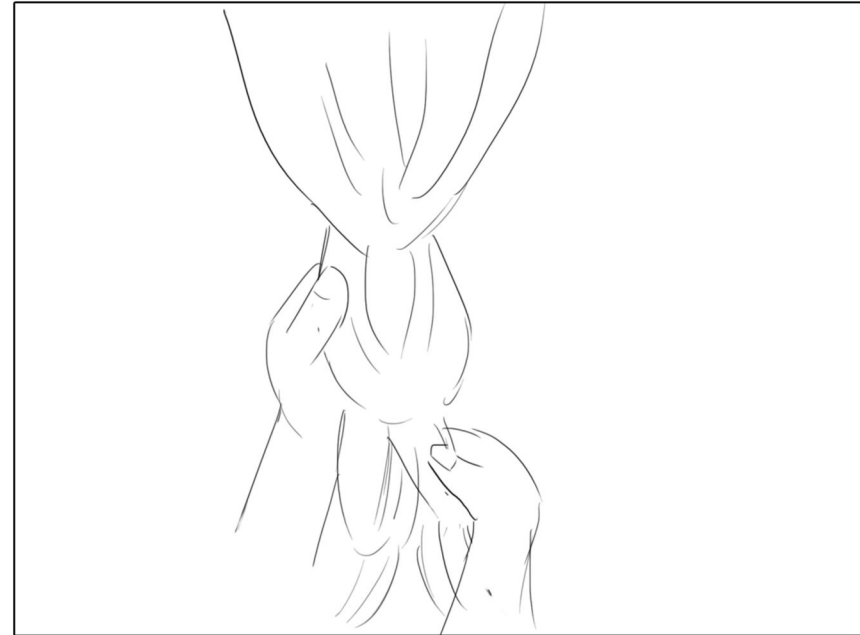
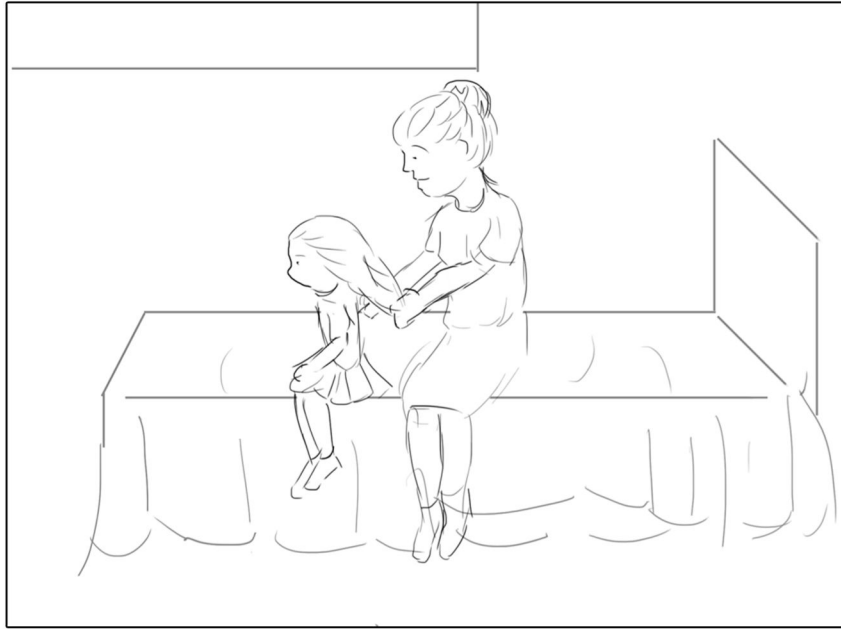
2. CENA 2



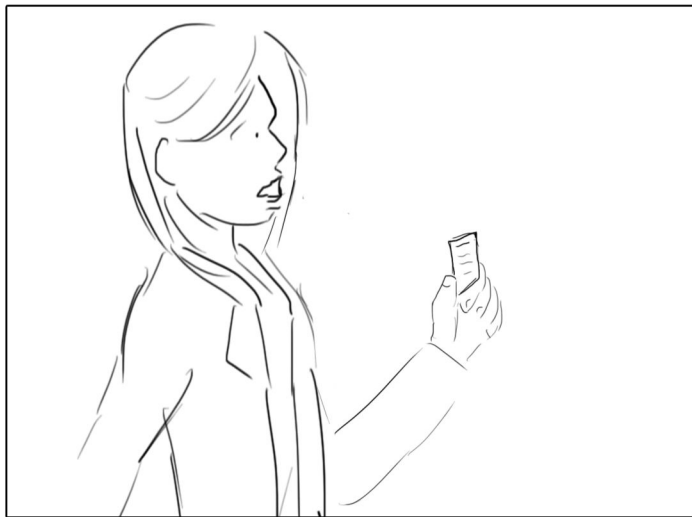
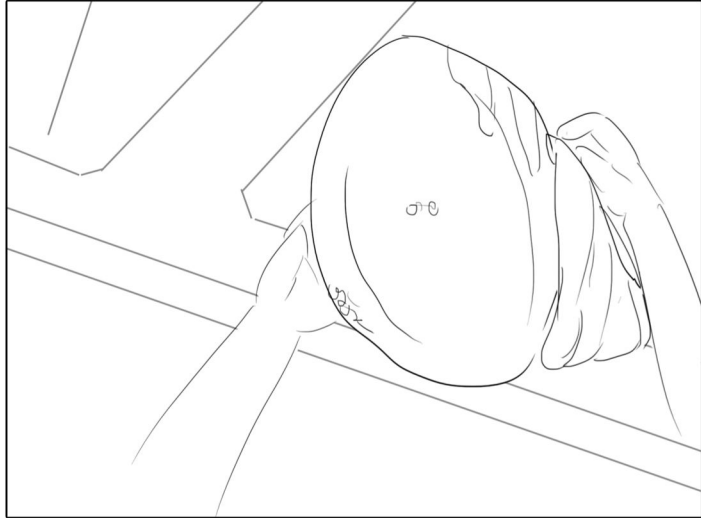
1. CENA 3



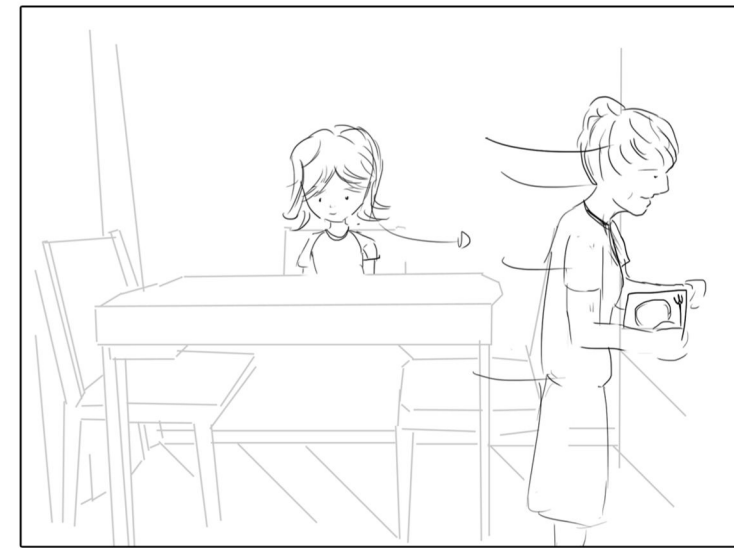
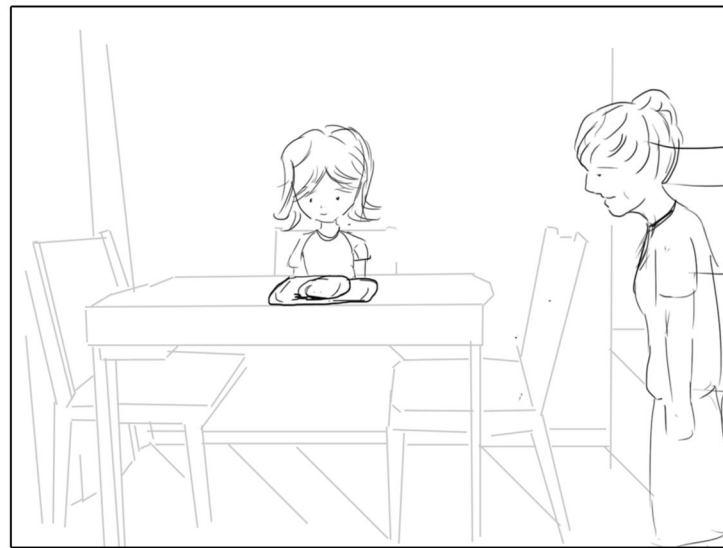
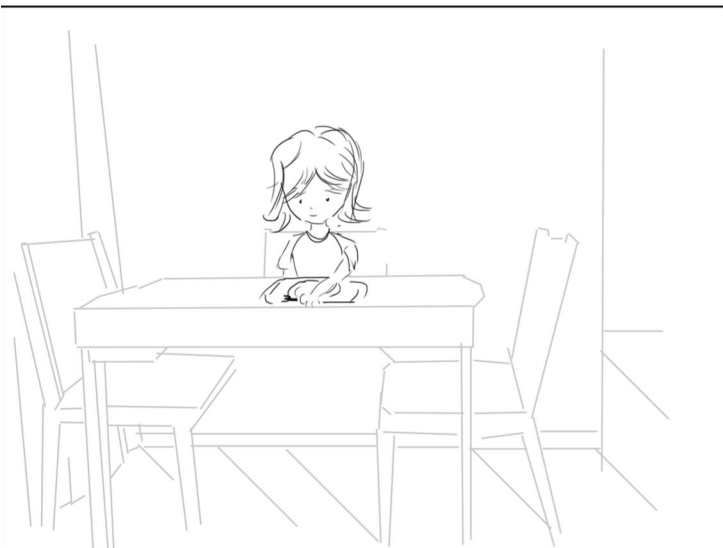
1. CENA 4



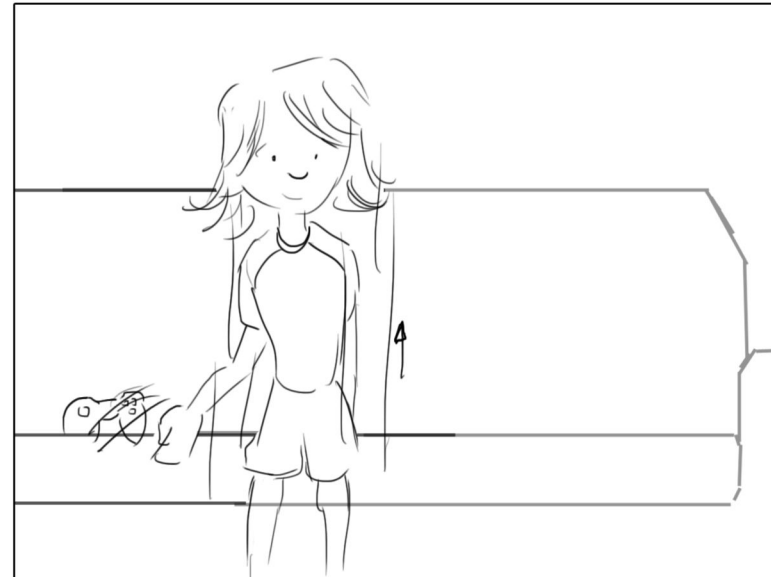
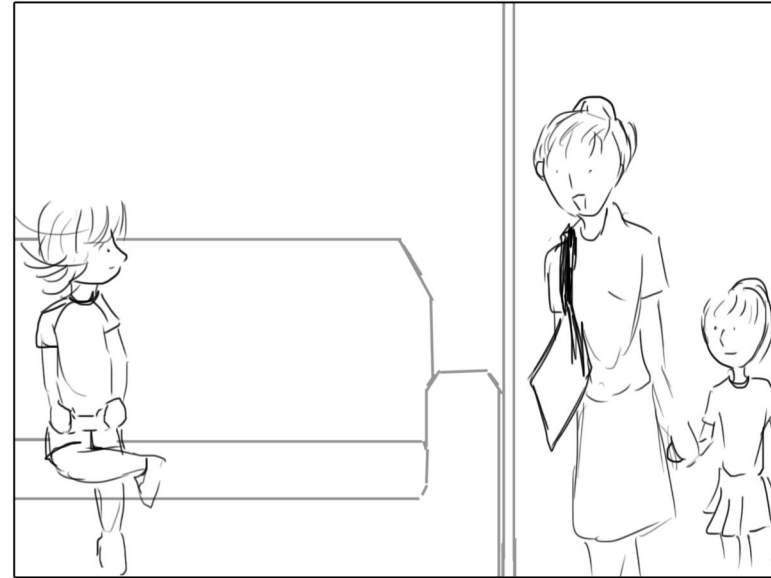
1. CENA 5



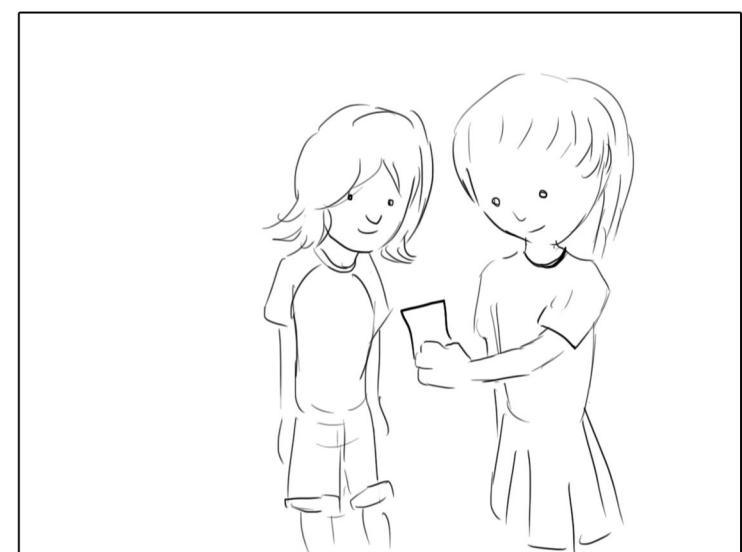
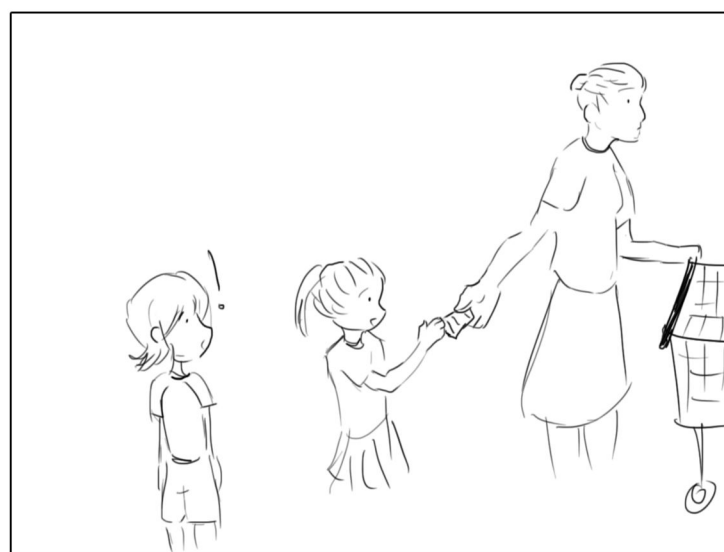
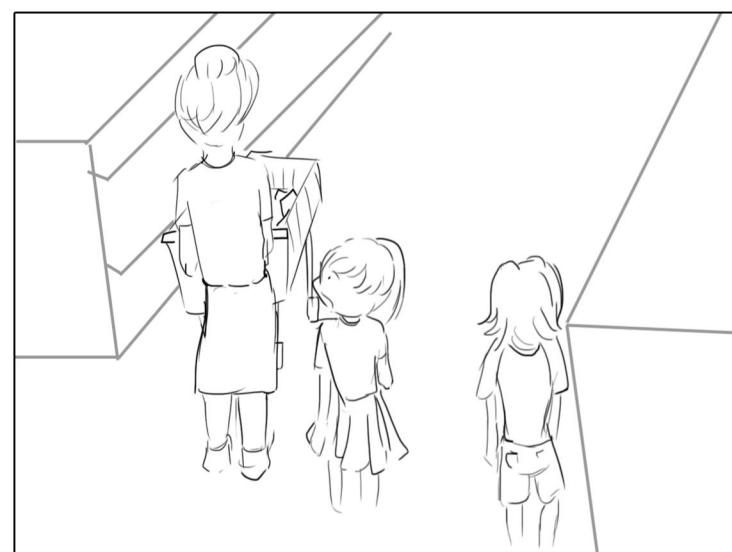
1. CENA 6



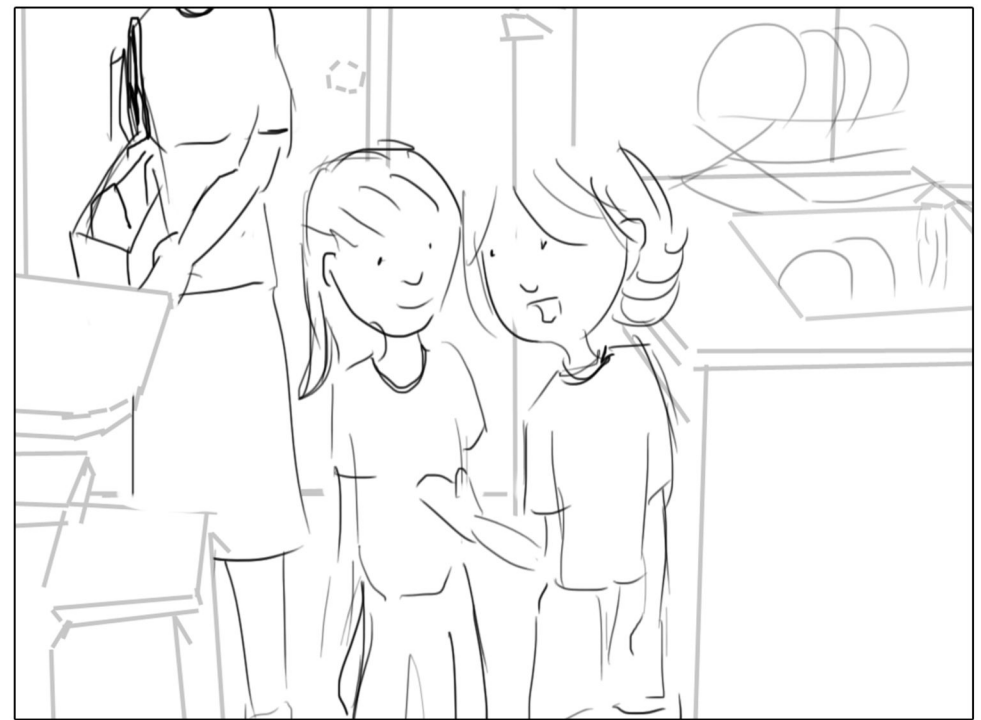
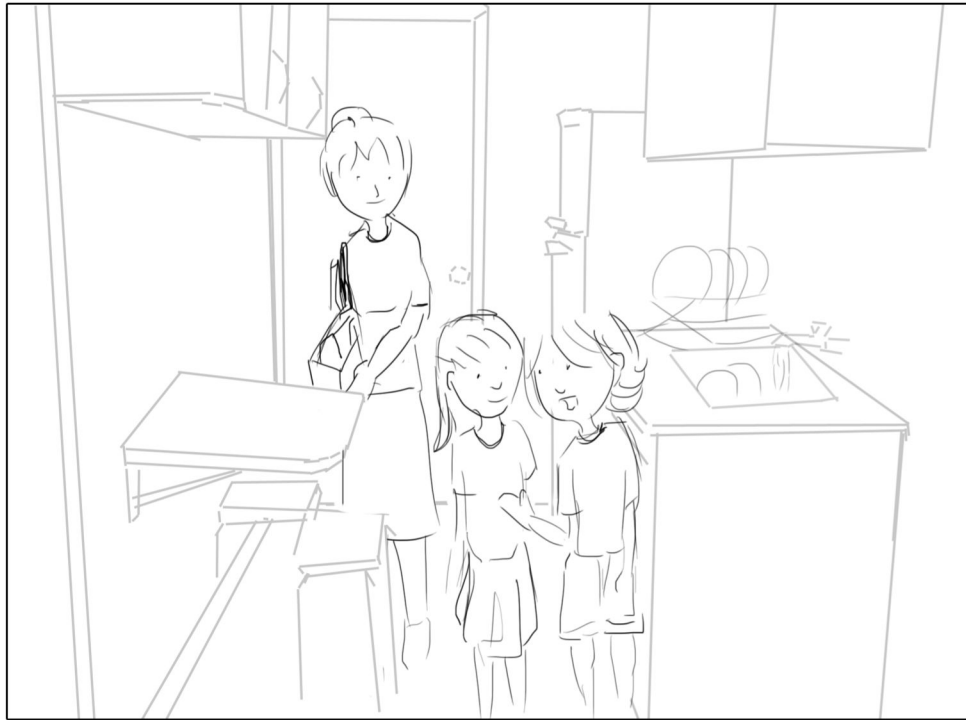
1. CENA 7



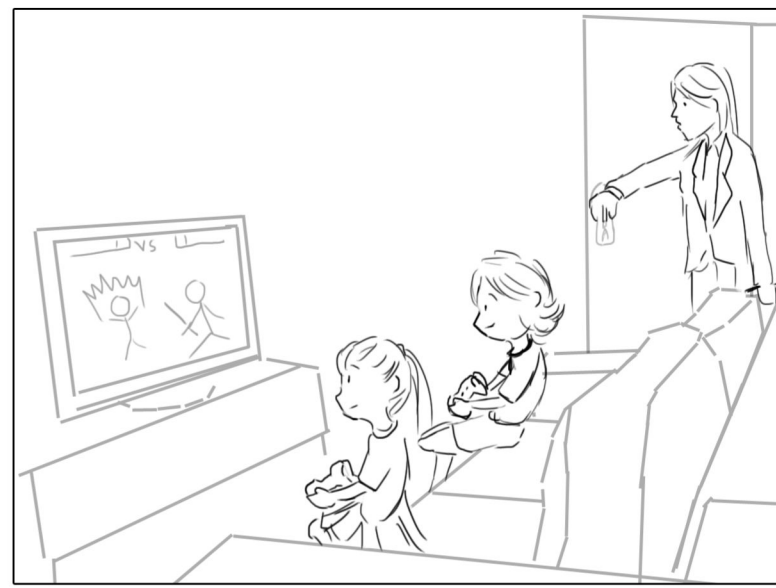
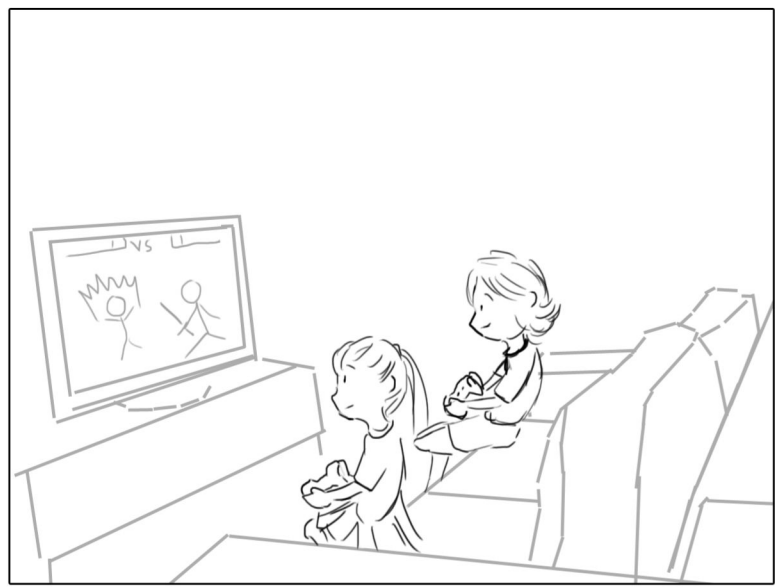
1. CENA 8



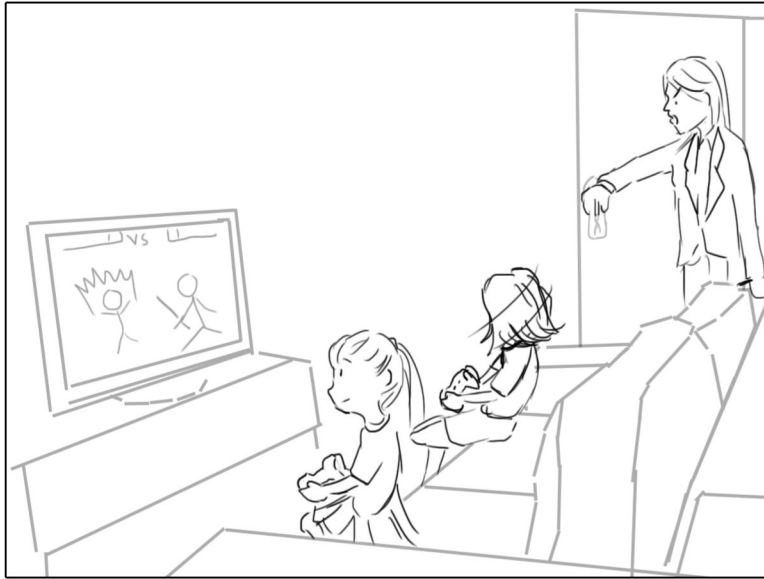
1. CENA 9



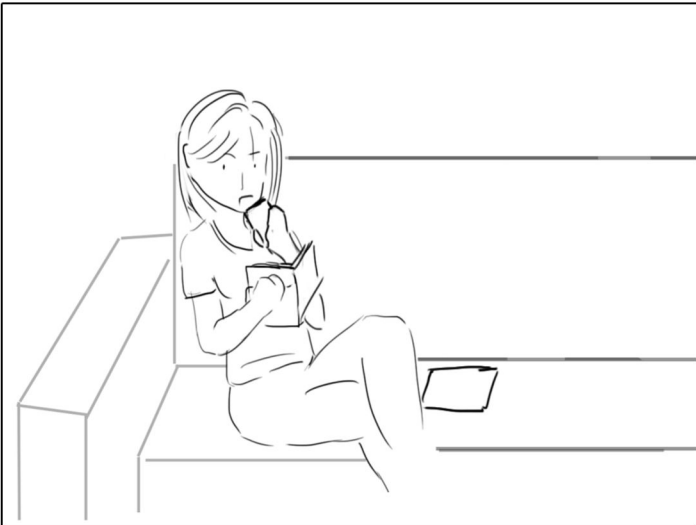
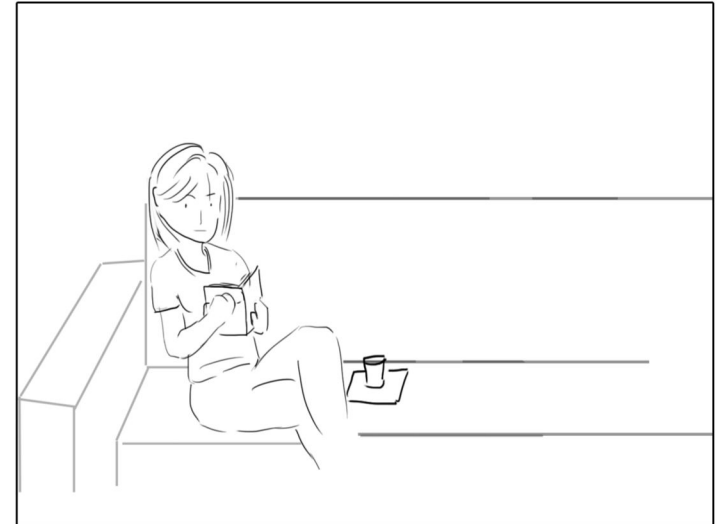
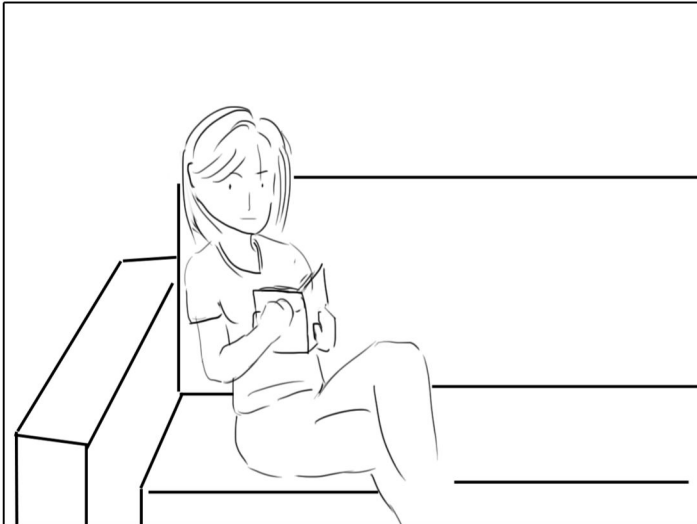
1. CENA 10



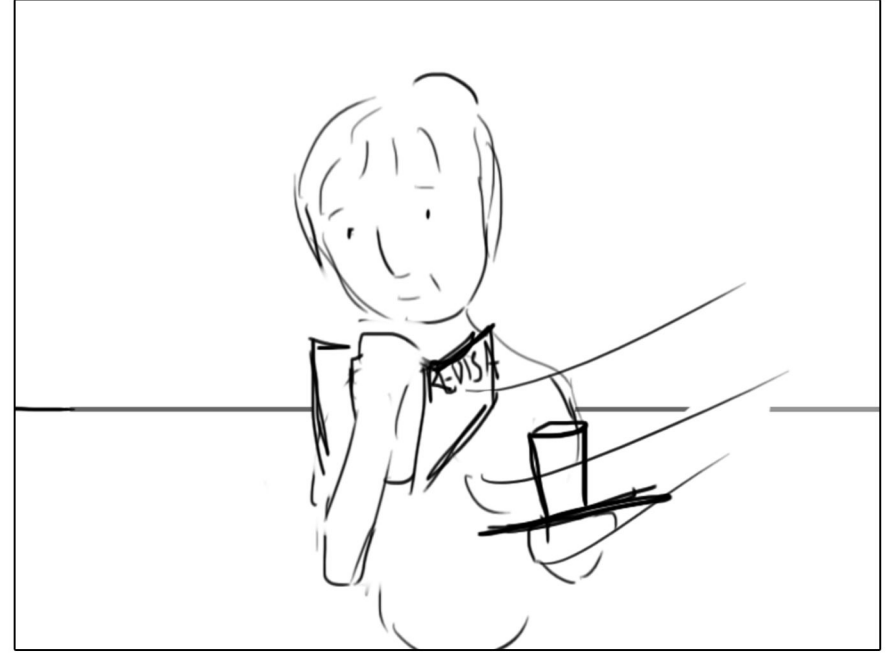
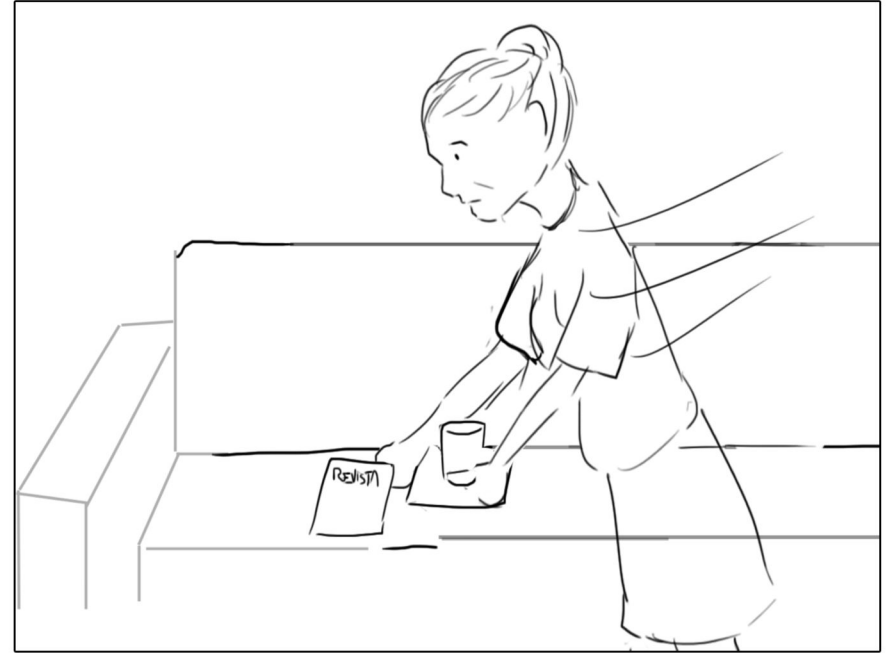
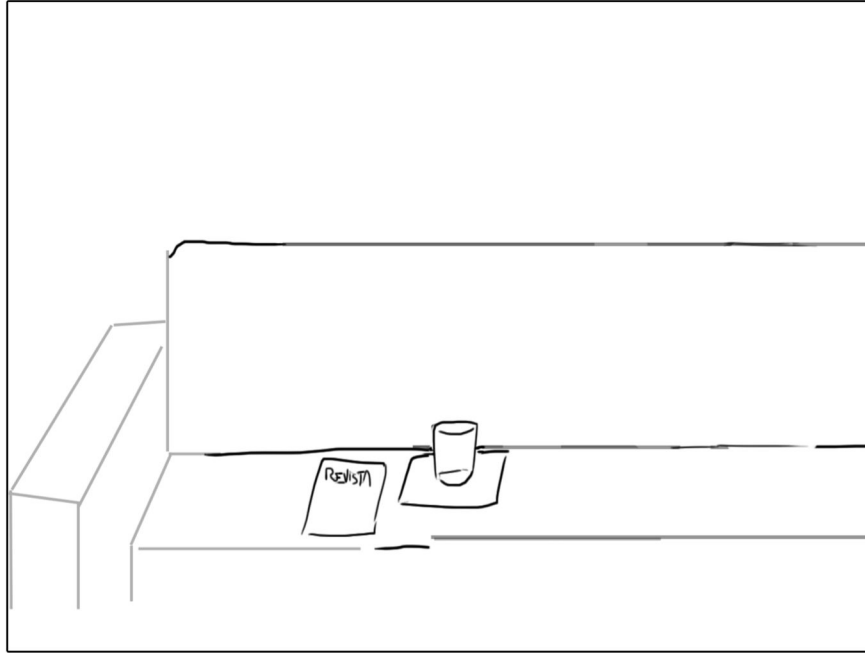
2. CENA 10



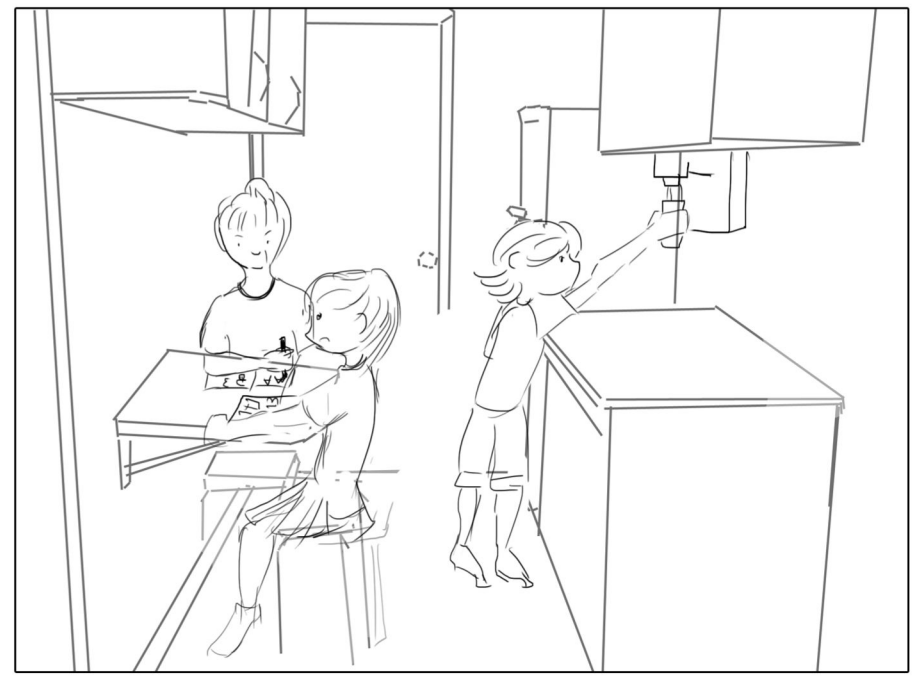
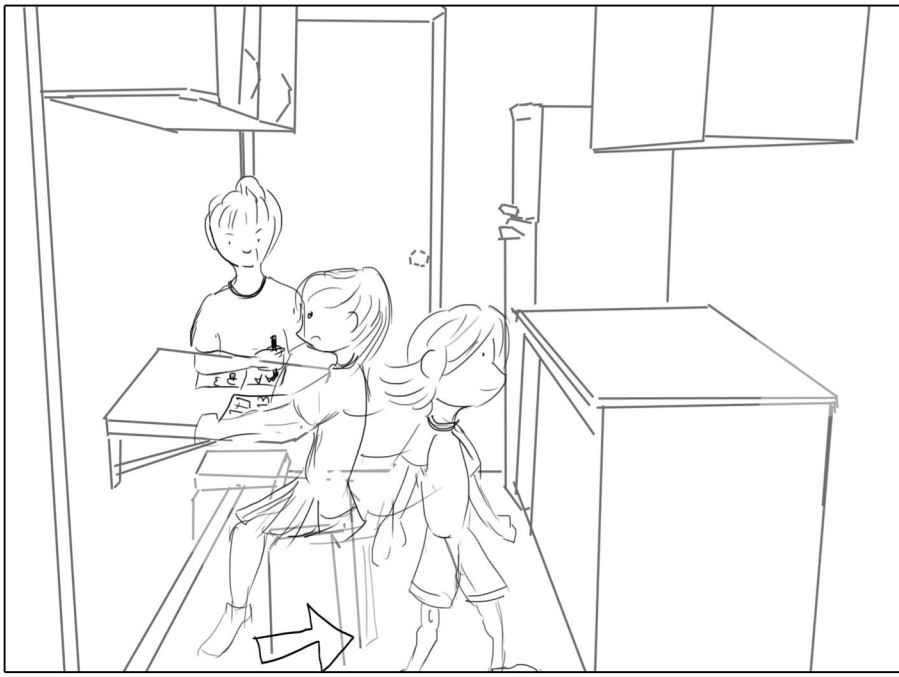
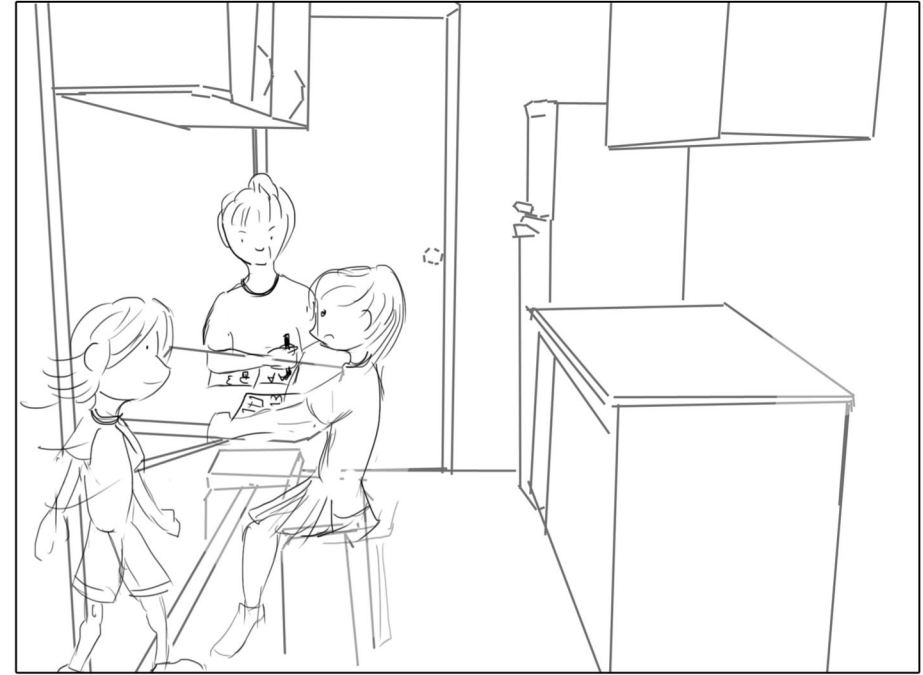
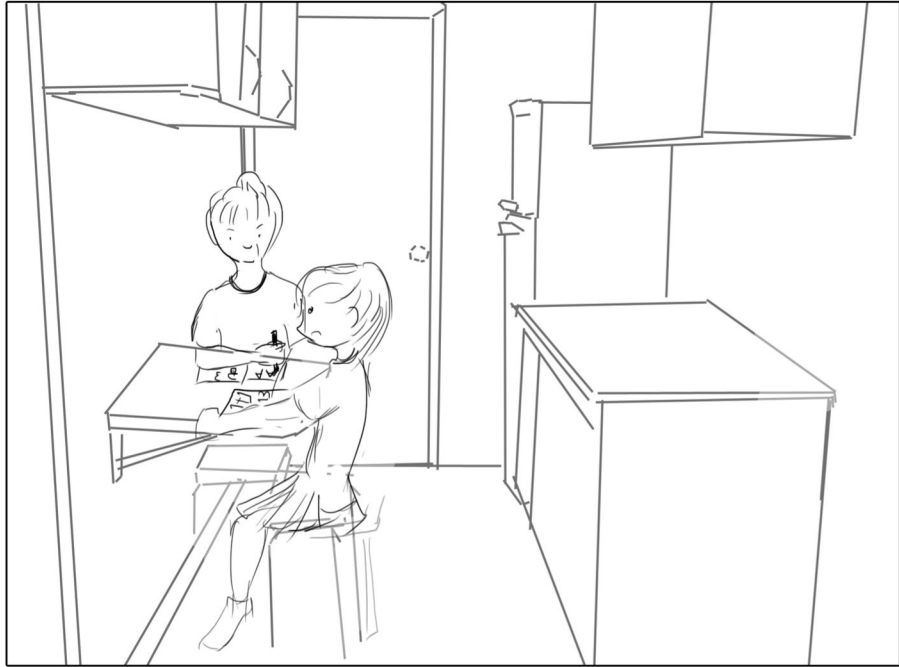
1. CENA 11



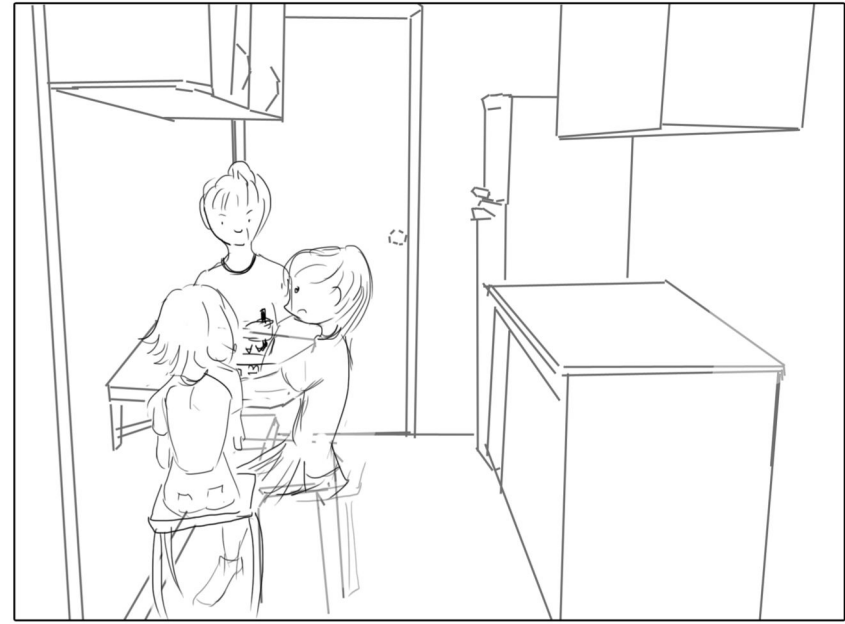
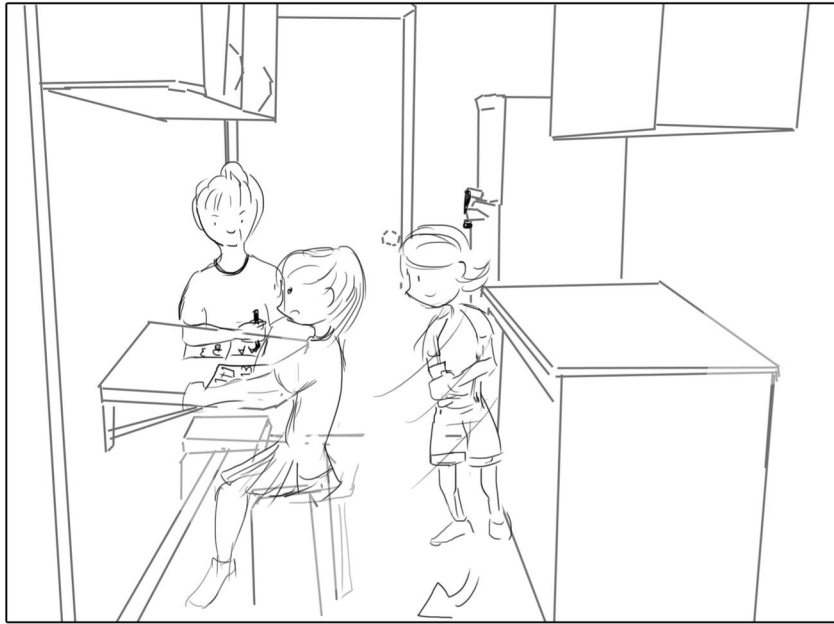
2. CENA 11



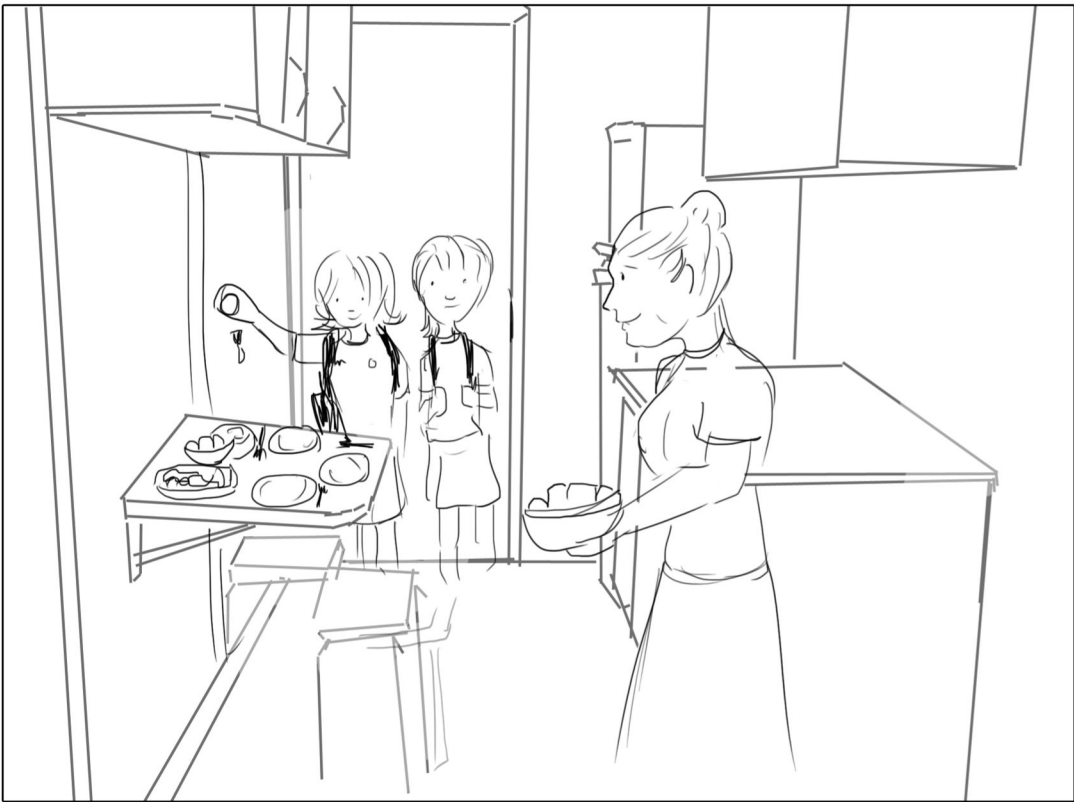
1. CENA 12



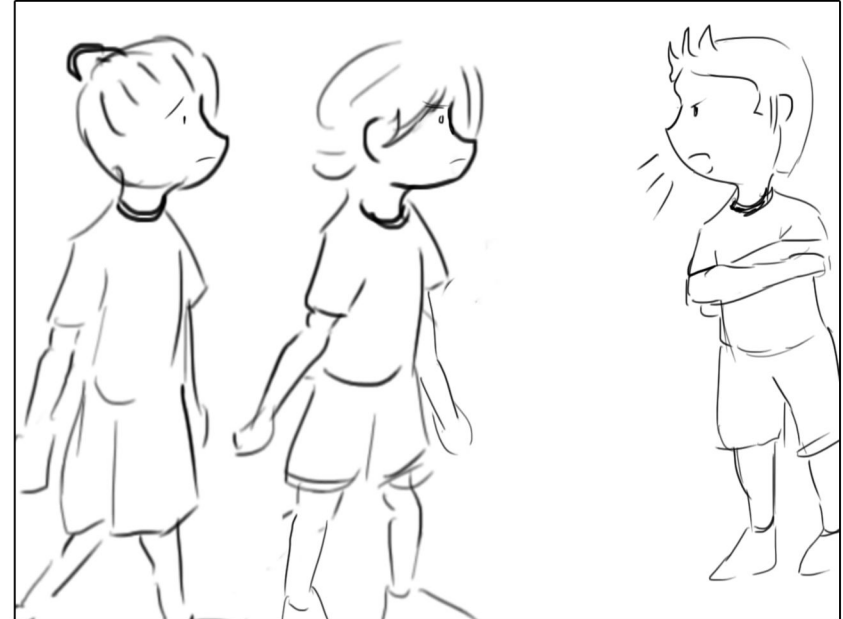
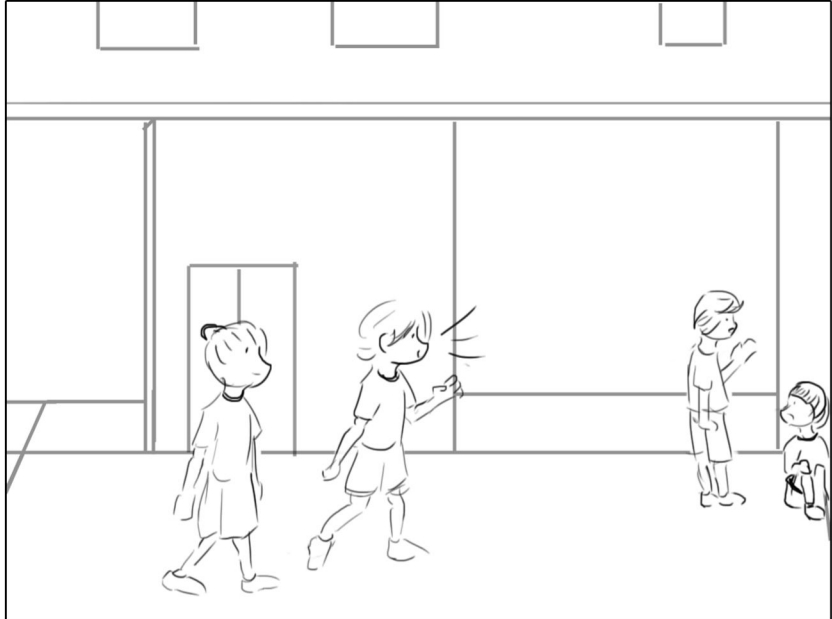
2. CENA 12



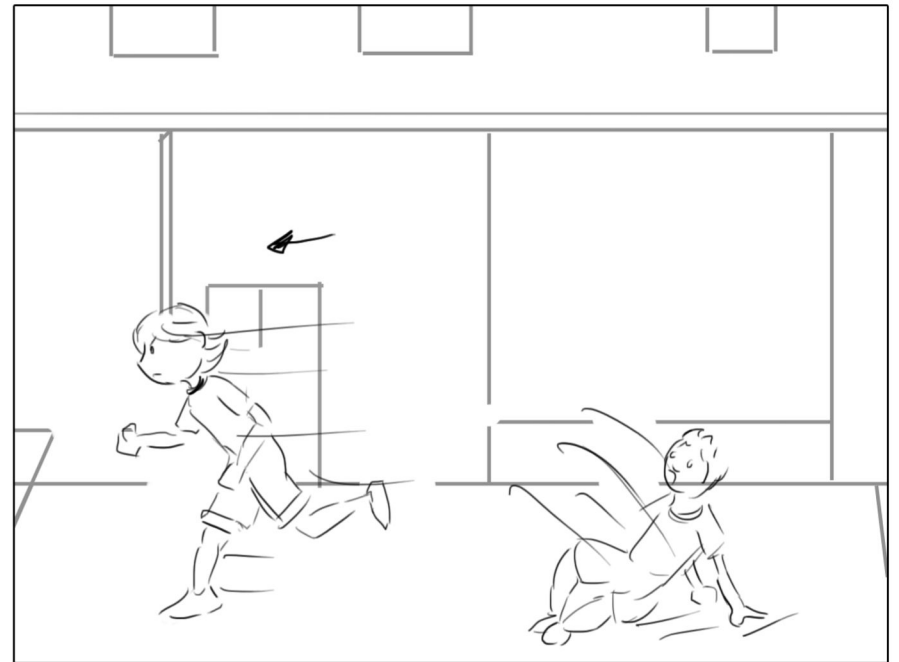
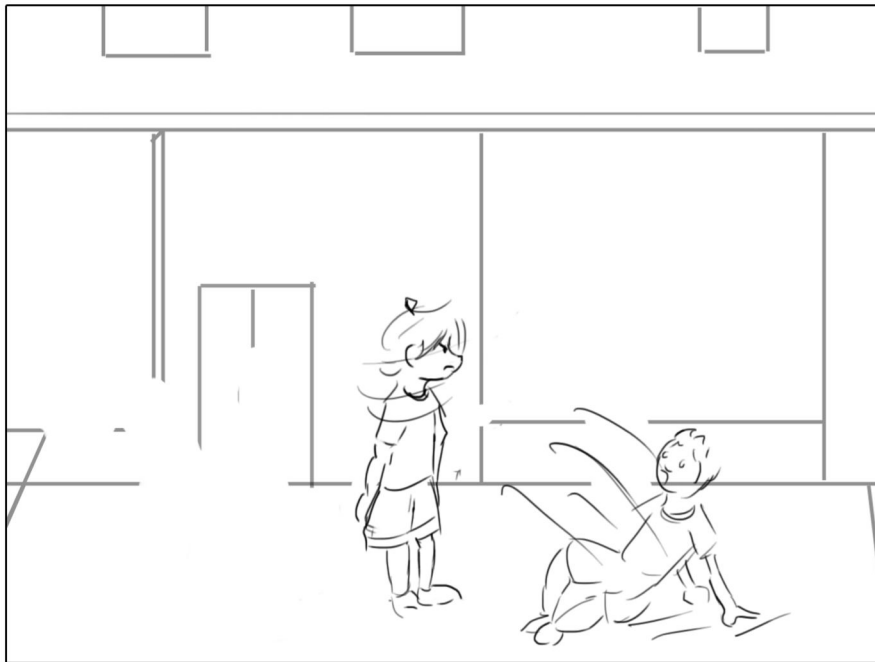
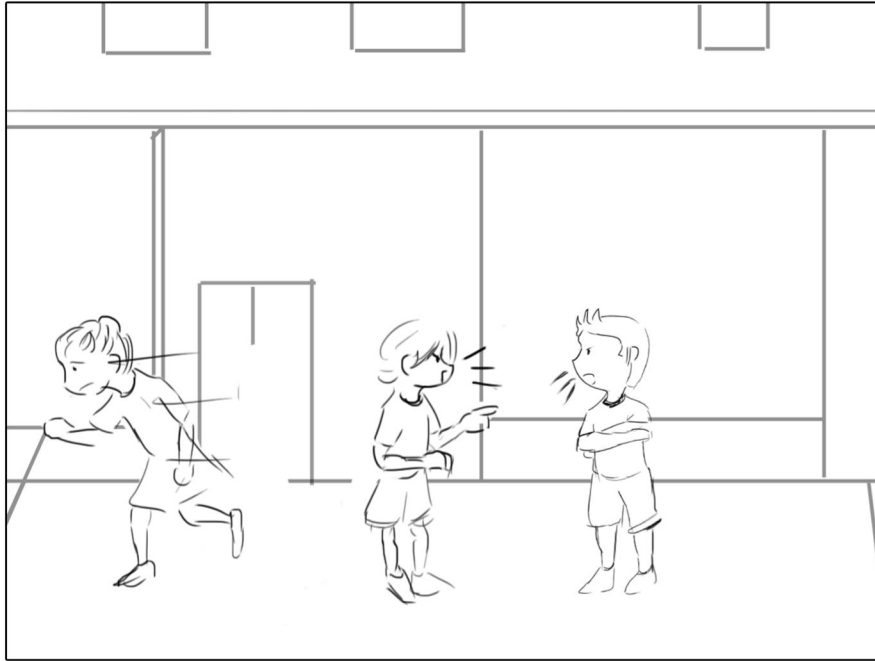
1. CENA 13



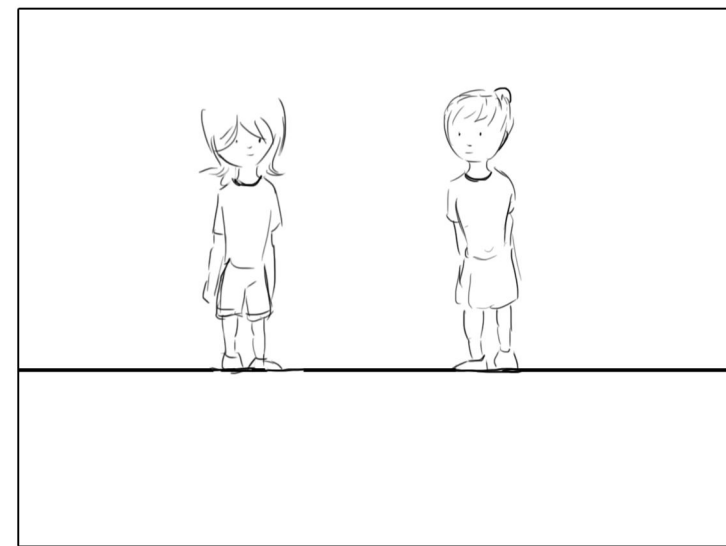
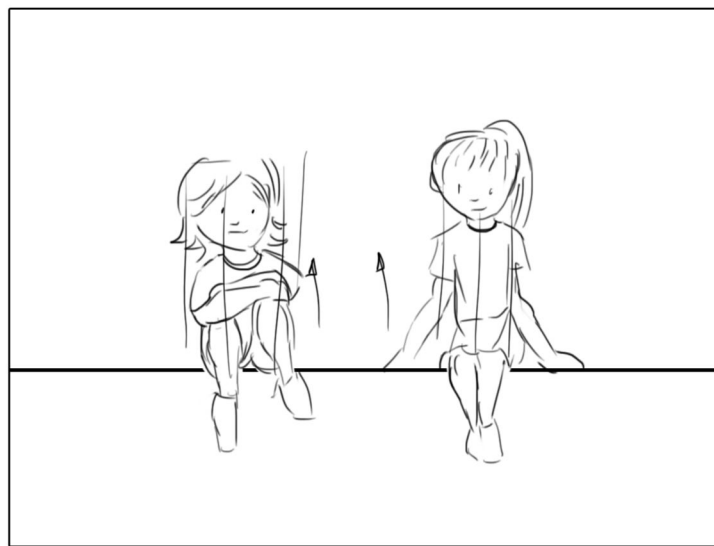
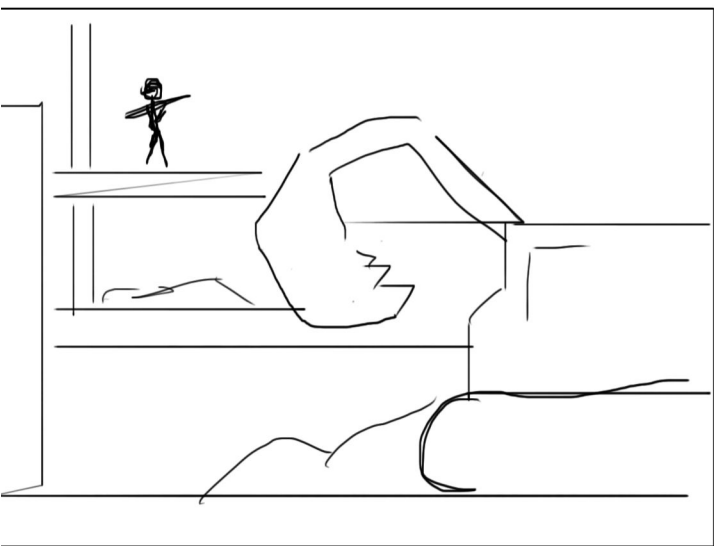
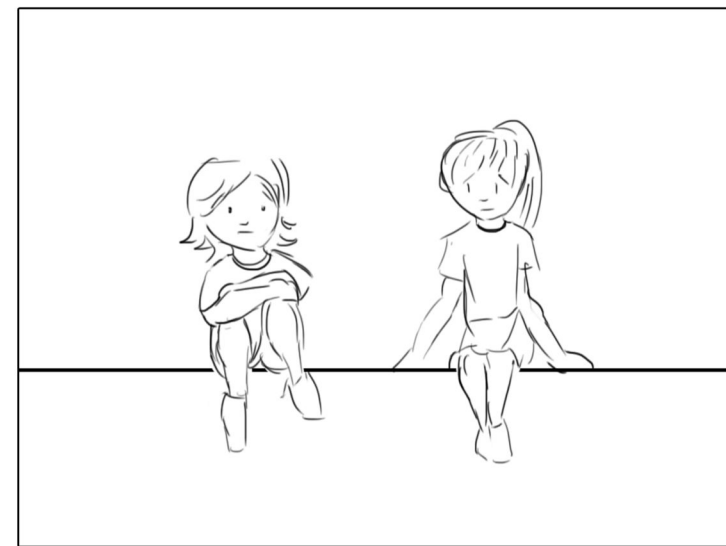
1. CENA 14



2. CENA 14



1. CENA 15



1. CENA 16

